ANO 30.º DOMINGO, 26 DE NOVEMBRO DE 1950 N.º 10.055

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A restituição de Gibraltar

foi pedida pela rádio de Madrid

que a apresenta como condição

para uma amizade anglo-espanhola

LONDRES, 26 — A rádio de Madrid, apresentando a pretensão espanhola á ocupação de Gibraltar, «territorio espanhol», declarou que «a Grã-Bretanha deve sair,, se quiser ser encarada em Espanha como amiga.

Em comentário feito no principal boletim noticioso, a rádio de Madrid declarou: «Desde o dia 4 de Agosto de 1704, em que a bandeira britanica foi hasteada no rochedo de Gibraltar, os espanhois não conseguiram esquecer essa iniqua espoliação de solo espanhol».

O comentador referiu-se á inauguração, na quinta-feira passada, do primeiro conselho legislativo de Gibraltar, por ele classificado de «pantomima». Disse que a cerimónia causava ao povo espanhol a impressão de ser «uma penosa experiência com um golpe cuja ferida ainda está em aberto». «O povo espanhol — disse — não esqueceu essa data de 1704, como nenhum povo digno a podia ter esquecido. Disse que «se nos mantemos silenciosos, enquanto outros protestam e pedem restituições mais duvidosas, é porque estamos desejosos de não quebrar a unidade, hoje mais essencial do que nunca, das nações ocidentais». E prosseguiu: «Contudo, o nosso silêncio não deve ser interpretado como consentimento».

O comentador acrescentou que se Gibraltar foi util á Grã-Bretanha nas duas ultimas guerras mundiais, isso se deveu á benevolente neutralidade da Espanha. E continuou: «Hoje a fiscalização dos estreitos, exercida anteriormente por Gibraltar, passou para a costa Sul de Espanha e para as bases aéreas que lá se encontrm e para a costa africana. Desta forma, embora supérflua, ou mesmo prejudicial, a Grã-Bretanha insiste em que Gibraltar é a chave dos estreitos e constitui uma peça de primeira ordem no sistema de defesa imperial. A CHAVE DOS ESTREITOS ENCONTRA-SE HOJE EM PODER DA NAÇÃO ESPANHOLA E ESTÁ EM BOAS MÃOS».

O comentador disse que se a Grã-Bretanha teve interesses na região de Gibraltar, interesses que podem ser discutidos, tem de encontrar nova chave, procurando a amizade do povo espanhol. «E como pode a Espanha contribuir sériamente para a tão apregoada solidariedade e unidade ocidentais, enquanto uma parte do seu solo continua inutilizada em mãos estranhas?». O comentador disse que o regresso de Gibraltar a Espanha deve tornar-se um facto. Enquanto isso não acontecer, os espanhois (a não ser um punhado de anglófilos decadentes) não podem encarar a Grã-Bretanha como amiga.—(R.).

O relatório

sobre aplicação

da lei de 1935

sobre reconstituição económica

e o novo plano

para os próximos 15 anos

Ontem, na abertura dos trabalhos da Assembleia Nacional, foi apresentada uma exposição enviada pelo sr. presidente do Conselho, que constitui o relatório sobre a execução da lei 1914, de Maio de 1935, que estabeleceu as directrizes de acção, durante 15 anos, para a reconstiuição económica nacional. Diz esse relatório que «pela enumeração das grandes obras e reformas a empreender e pela verba de 6.500 mil contos cujo dispêndio era autorizado com a sua execução, pode dizer-se que a lei dominou a Administração e o orçamento, especialmente no respeitante ás despesas extraordinárias, desde 1935 a 1950, sendo o orçamento deste ano o ultimo em que as despesas de reconstituição económica e as destinadas á defesa nacional se lhe podiam reportar. Não estando substituida por outro diploma do mesmo género a referida lei e não se encontrando realizados inteiramente os seus fins, teve a proposta de lei da receita e despesa para 1951 (artigo 16.º) de pedir uma autorização para a inscrição de verbas destinadas a fins análogos aos da Lei n.º 1:914. Por este motivo o Governo entendeu conveniente apresentar á Assembleia Nacional um relatório acerca da execução desta Lei e considerou que seria oportuno fazê-lo precisamente quando a Camara é solicitada a pronunciar-se sobre o primeiro orçamento que se segue ao termo da sua vigência.

Depois de uma vasta e metódica apreciação

(Continua na 3.ª pag.)

EM CIMA: *a reunião das entidades que tomaram parte na eleição.* EM BAIXO: *a mesa, presidida pelo prof. Moses Amzalak, quando um dos eleitores entregava o seu voto*

221 dos 234 eleitores

do concelho de Lisboa

elegeram hoje a vereação

para o próximo quadriénio

Na sala das reuniões publicas da Camara Municipal, foi esta manhã eleita a nova vereação de Lisboa para o próximo quadriénio.

A's 10 horas, chegou ali o sr. dr. Mário de Gusmão Madeira, chefe do distrito, acompanhado pelo sr. dr. António Gonçalves da Rosa, seu secretário, tendo sido recebido pelos srs. Vicente Rodrigues, secretário do vice-presidente da Camara, sr. Luís Pastor de Macedo—que assistiu a parte do acto—e Eduardo Rodrigues Caldeira, secretário da Comissão Central das Juntas de Freguesia.

O sr. governador civil, secretariado pelos srs. visconde da Praia da Vitória, presidente da junta de freguesia de S. José, e Tomás Aquino da Silva, presidente da Federação dos Sindicatos Nacionais de Tipógrafos, Litógrafos e Artes Correlativas, presidiu á identificação dos eleitores e á verificação dos respectivos poderes. Viu-se que estavam presentes 221 dos 234 individuos a quem a lei dá a categoria de eleitores: os representantes das juntas de freguesia, dos organismos corporativos com sede no concelho, das instituições de cultura cientifica, literária, artística e física e das organizações morais e económicas. A respectiva chamada fez-se por esta ordem.

Entre os votantes, viam-se três membros da actual vereação, que terminam o seu mandato no dia 31 de Dezembro próximo: os srs. Pereira Ferraz, António Maria Pereira, e Francisco Marques, representando, respectivamente, os empregados bancários, os editores e os motoristas. Compareceram numerosas individualidades conhecidas, entre as quais o novo presidente do Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias, professor João Baptista de Araujo, director do Banco de Portugal.

Presidiu ao acto eleitoral, a convite do chefe do distrito, o sr. professor Moses Amzalak, vi-

(Continua na 3.ª pag.)

Os ministros

da Marinha e das Comunicações

inauguraram em Espinho

um novo centro

de assistência aos pescadores

ESPINHO, 26 *(Pelo telefone)*.—Esta vila esteve hoje em festa, por motivo da inauguração, com a presença de dois membros do Governo, do maior centro de assistência social até agora construído no nosso País, pela Junta Central das Casas dos Pescadores.

Os srs. ministros da Marinha e das Corporações, e o sr. eng.º Sá e Melo, que representava o sr. ministro das Obras Publicas, chegaram a Espinho ás 11 horas, vindos do Porto, em automóvel. Em frente do vasto recinto do Centro de Assistência Social foram recebidos e cumprimentados pelo sr. comandante Henrique Tenreiro, estando também presentes o general comandante da 1.ª Região Militar, governador civil de Aveiro, outras autoridades civis e militares do Porto e de Espinho, representantes dos sindicatos marítimos, casas dos pescadores e outros organismos, capitães dos portos, etc..

No momento da chegada dos ministros deu-se um lamentável desastre que causou ferimentos em algumas pessoas, ainda que sem gravidade. Foi o caso de, no momento em que eram lançados, terem rebentado no solo vários morteiros. A deslocação de ar derrubou algumas pessoas e estabeleceu um momento de panico, especialmente entre as crianças das escolas. Os bombeiros, que faziam a guarda de honra, abandonaram a formatura e foram socorrer as pessoas que estavam por terra. Os

(Continua na página central)

O Sporting perdeu por 3-2 com o Guimarães

A jornada de hoje do Campeonato Nacional de Futebol, ante-penultima da primeira volta, não tinha encontros que representassem motivo de interesse especial.

Foi, no entanto, a que veio a fornecer uma nota de sensação—a derrota do Sporting, até aqui com o posição intangivel de não ter sido vencido, perante o Vitória de Guimarães, uma equipa dificil em casa, mas que os vaticinios não davem como capaz de tão retumbante resultado...

Pelo Campo Grande, também as coisas nem sempre correram de feição para o Benfica, como pela Tapadinha nem sempre igualmente esteve muito clara a definição do possivel vencedor.

Quanto aos jogos da Provincia, a nota mais destacada forneceu-a o Belenenses, com pormenores de inspiração perante o Sporting de Braga, sempre dificil a jogar em casa. Em Coimbra, Porto e Covilhã, os encontros não forneceram aspectos que dêem aso a comentários especiais.

Jogo no estádio Alvalade, com boa assistência. As equipas alinharam:

Sporting—Gomes; Caldeira, Passos e Juvenal; Canário e Verissimo; Jesus Correia, Vasques, Wilson, Travaços e Martins.

Guimarães—Silva; Vieira, Cerqueira e Costa; Magalhães e Rebelo; Fernando Mota, Brioso, José Mota, Alcino e Machado.

Arbitro: Paulo Oliveira (Santarém).

Logo na primeira avançada, Martins perdeu um golo, levantando a bola a passe de Canário. A resposta permitiu remate forte de Machado, mas aos 3 minutos os «leões» marcaram um golo, em jogada Canário, Correia, Vasques e Wilson—que rematou...

Outro lance de perigo para o Vitória e dele saiu mais uma bola. Travaços ganhou «canto» e, executado este, Verissimo passou para Jesus Correia que fez 2-0.

O Sporting continua a dominar e a jogar mais, com o Vitória a responder como pode—mas sem perigo

Vasques saiu lesionado e dez contra onze o jogo tornou-se mais equilibrado. Um «canto» contra os minhotos, marcado por Travaços «á Travaços», ia dando novo ponto... Os visitantes apareceram mais ao ataque, sem causarem perigo por demora e hesitação dos avançados e, ainda, por levantarem a bola.

Sempre que atacavam, em velocidade, os lisboetas eram incisivos. Uma corrida de Vasques falhou por pouco.

Silva distingue-se em duas boas defesas a remates de Jesus Correia e Travaços. O jogo entrava, entretanto, numa fase de pouco brilho, porque o próprio Sporting só de quando em quando dava um ar de si... Na defesa de Alvalade havia muita complicação provocada especialmente por Juvenal, duro em excesso.

A falta de serenidade de Wilson fez perder dois golos á sua equipa.

A superioridade do grupo da capital mantinha-se. Mas aos 30 minutos uma jogada de Rebelo terminou com um passe a Alcino, que fintou admirávelmente Caldeira e marcou um belo golo.

Os «leões» responderam logo, e Vasques, á boça das redes, de cabeça pôs a bola fora. Depois Gomes teve de aplicar-se para evitar uma cabeça perigosa de Alcino...

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Os velejadores da Mocidade Portuguesa receberam hoje os seus prémios e troféus

No Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, efectuou-se hoje a distribuição de prémios aos velejadores da Mocidade Portuguesa que conquistaram várias regatas no decurso da época 1949-1950, comemorando-se, assim, também, o 13.º aniversário do Centro de Vela de Lisboa.

A' cerimónia presidiu o sr. prof. dr. Luís Pinto Coelho, comissário nacional da M. P., tendo á sua direita os srs. dr. Manuel Sobral, secretário-inspector, Rodolfo Fragoso, antigo director do Centro de Vela e engenheiro Duarte Belo, e á esquerda, o comandante Soares de Oliveira, director dos Serviços Náuticos, capitão Pereira de Castro, delegado provincial da Estremadura e engenheiro Bustorff Silva, pelos antigos velejadores.

O sr. Carlos Barata, actual director do Centro de Vela usou da palavra para pôr em destaque a magnifica actividade do Centro, que registou até agora a frequência de 2 mil velejadores num trabalho interessante e util sobre o aspecto de educação fisica, disciplinar e educativo. Referindo-se aos antigos comissários nacionais da organização, sr. engenheiro Nobre Guedes e prof. dr. Marcelo Caetano, destacou a sua acção nos primeiros tempos da vela na M. P. e pôs em foco a necessidade de melhorar as instalações do Centro para que fosse por diante com maiores resultados esta actividade de 13 anos.

Depois, o filiado Mário Quina, em nome dos actuais velejadores, disse desejarem marcar ali a sua presença todos quantos do desporto da vela na M. P. recebem os beneficios fisicos e morais que a modalidade lhes oferece.

O sr. engenheiro Bustorff Silva reviveu os seus tempos de velejador, historiou os primeiros dias do Centro de Vela e dirigiu ao comissário nacional os seus votos de que em breve o Centro de Vela de Lisboa tivesse as suas necessárias instalações.

O sr. prof. Pinto Coelho procedeu, em seguida, á distribuição dos vários prémios e, a encerrar esta cerimónia, teve palavras de louvor para todos quantos têm dedicado ao Centro de Vela o seu carinhoso interesse e dedicação, especialmente os srs. comandante Soares de Oliveira e Carlos Barata, terminando por garantir, tanto quanto possivel, o apoio e interesse que o desporto da vela na M. P. lhe merece. Não era um favor mas sim um prémio á beleza dos resultados conseguidos.

No final, foi servido aos velejadores um «Porto de honra».

A prova de tiro «Inauguração»

Na carreira de tiro da Casa da Mocidade começou hoje a disputar-se a prova «Inauguração» a que concorrem todos os filiados de escolas e liceus e nucleos extra-escolares.

A prova é considerada de adaptação e disputa-se numa só posição—de pé.

Hoje registou-se a seguinte classificação: 1.º—Decio Teixeira Santos, Centro 22, 65 pontos; 2.º—Fernando António Lopes, Centro 20, 64 pontos; 3.º—António Nunes da Silva, Centro 15, 64 p.; 4.º—Armando Oliveira, Centro 44, 63 p.; 5.º—Paulino Nelson, Centro 44, 62 p.; 6.º—José Ferreira Duval, Centro 44, 60 p.; 7.º—Fernando Manuel Moita, Centro 46, 59 p.; 8.º—Cesar Nunes Belem, Centro 24, 58 p.; 9.º—Mário Carreira Guerra, Centro 22, 58 p.; 10.º—Francisco Sousa, Centro 44, 57 p.;

ANDEBOL

O Sporting venceu o torneio de «Abertura»

Disputaram-se esta manhã os três ultimos encontros deste torneio, organização da Associação de Andebol de Lisboa.

Seguem-se os resultados:

Sporting, 4—Belenenses, 0

Jogo no campo do Lumiar-A, arbitrado pelo sr Miraldes.

Os «leões» foram superiores durante quase toda a partida e o resultado final aceita-se sem esforço. Ao intervalo, 1—0, ponto marcado por Herminio.

Na 2.ª parte o Sporting concretizou a vantagem, com a obtenção de mais três golos, todos por intermédio de Luís Neves.

Com este resultado o Sporting venceu o torneio.

Benfica, 6—Almada, 4

Encontro no Campo Grande, arbitrado por A. Neves.

Vencedor certo e resultado a condizer com o jogo produzido pelas duas equipas. Ao intervalo, 3—2 a favor dos «encarnados».

Marcaram os pontos do Benfica: Dinis (2), Mário (2), Trindade e Fernando Pereira; os do Almada foram da autoria de Jorge.

Oriental, 7—Glória, 3

O jogo, que foi disputado com superioridade nitida dos orientalistas, terminou com a vitória deste por 7-3. Marcaram pelo vencedor: Laurentino, Pardal (2), Daniel e Santos (3).

Pelo grupo vencido: Camilo e Baptista (2).

CAVE DO Temperatura de Verão
CAFE' PORTUGAL
AMANHA AO ALMOÇO
Caril de Frango à moda de Goa

Provas da Associação Futebol de Lisboa

TAÇA «ENG. REIS GONÇALVES»

Os desafios correspondentes á décima jornada da taça «Eng. Reis Gonçalves», organização da A. F. L. destinada ás categorias reservas dos clubes lisboetas que participam no Campeonato Nacional da I Divisão, tiveram a presença de numeroso publico.

Seguem-se os resultados e breve resenha da forma como foram disputados.

Belenenses, 1—Sporting, 1

Jogo nas Salésias, que registou uma enchente Sob a arbitragem de Fausto Santos, os grupos formaram:

Belenenses—Tito; Quim e João Almeida; Amorim, Leoneto e Gonçalves; Bruno, Jordão, Frade, Aires Martins e Mota.

Sporting—Tormenta; Amaro e Faustino; Mateus, Marques e Juca; Pacheco, Gilberto, Galileu, Mendonça e Cesar.

Durante o primeiro tempo a equipa «azul» conseguiu pôr em perigo as redes dos «leões», em virtude da apatia revelada pelos seus jogadores. Não se quer dizer com isto que os «leões» não tivessem de quando em quando, tido oportunidade de abrir o activo, mas tal não foi possível por falta de remate dos seus dianteiros.

Aos 35 minutos, Frade conseguiu o 1.º tento, completamente á vontade, devido a hesitação da defesa leonina.

No 2.º tempo os visitantes procuraram com afinco modificar o resultado, dominando o adversário territorialmente, mas a defesa belenense opôs-se, com brilho, a que as suas redes fossem tocadas. Pacheco, igualou o marcador aos 11 minutos.

O árbitro não se mostrou á altura da sua missão.

Oriental, 5—Atlético, 1

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema», com assistência regular e sob a direcção de Joaquim Campos. As equipas formaram:

Oriental—Amilcar: Carlos Costa, Abana e Capelo; Joaquim Correia e Mário; Fernando Almeida, Alexandrino, Alvaro Pereira, Salvação e António Almeida.

Atlético—Correia; Marques, Avelino e Gaspar; Rodrigues e Orlando; Brito, Pires, Barbosa, Etelvino e Barreiros.

De inicio registou-se acentuado equilibrio. Algumas descidas aos dois meios campos obrigaram os guarda-redes a defesas de apuro.

Aos 13 minutos, os orientalistas desfrutaram duma grande penalidade, que marcada por Carlos Costa deu o primeiro tento do desafio. Daí em diante, os donos do terreno passaram a dominar ligeiramente e á passagem da meia hora faziam 2.º golo, por intermédio de F. Almeida.

No segundo tempo, os alcantarenses reduziram a diferença com um ponto logo no primeiro minuto, marcado por Etelvino. Em resposta, o Oriental fez 3-1, com um tento de Salvação. Pouco antes da meia hora F. Almeida obteve o 4.º ponto ao seu grupo. O 5.º surgiu daí a pouco, apontado por Alvaro Pereira.

O desafio terminou, assim, com a vitória do Oriental, por 5-1.

Estoril, 2—Benfica, 4

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por Guido Gomes Rosa. As equipas formaram:

Estoril—Jorge; Fonseca e Ferreira; Gilberto, Henrique e Pastorinha; Lourenço, Caldas, Negrita, Sebastião e Rui.

Benfica—Calado; Gomes e Reis; Pedro Gomes, António Manuel e Clemente; Diamantino, Teixeira, Julio, Manero e Pascoal.

A notar, a reaparição de Lourenço na equipa do Estoril. Os «encarnados», jogando com muito entusiasmo e notória vontade de fazer um bom resultado, atingiram o intervalo com a vantagem de dois golos, ambos marcados por Pascoal, aos 15 e 30 minutos, o ultimo a transformar uma grande penalidade.

Na segunda parte, cada equipa fez dois golos. Aos 10 minutos, António Manuel elevou a cota para 3-0 e aos 15 e 17 minutos Lourenço reduzia a diferença para 3-2, fazendo o segundo golo na transformação de um penalte. Aos 36 minutos, António Manuel, também a transformar um castigo máximo, fixou o resultado em 4-2.

RAGUEBI

Dos dois jogos marcados para hoje: só um se efectuou, o disputado nas Salésias.

Sporting—Medicina

Vitória do Sporting, por falta de comparência do adversário, que se viu forçado a não alinhar por numero insuficiente de jogadores.

Belenenses, 9—Agronomia, 0

Os «azuis» venceram com inteiro merecimento, tendo desfrutado de vincada superioridade territorial, quer no primeiro quer no segundo tempo.

Campeonato de juniores

Continuou hoje, com a realização dos 13 encontros marcados, o Campeonato Regional de Juniores da Associação de Futebol de Lisboa. que atingiu plenamente o objectivo em vista, pois de jornada para jornada aumenta o entusiasmo e o interesse verificados desde o primeiro dia.

Os jogos correspondentes á sexta ronda decorreram como se segue.

Cascalheira, 2—F. Benfica, 1

Jogo no campo de «Francisco Lázaro», com assistência regular e arbitrado por Jorge Ferreira. Depois de se verificar equilibrio no primeiro tempo, em que ambos os grupos perderam inumeras oportunidades para marcar, o Cascalheira desfrutava da vantagem de 1-0, ponto feito por Lourenço.

Na 2.ª parte, durante os primeiros momentos, o F. Benfica dominou com insistência, fazendo o empate, por Conde. O Cascalheira, porém, conseguiu o 2.º ponto a dez minutos do fim, com um bom remate de Santos.

Operário, 2—Sporting-A, 1

Jogo em Chelas, sob a direcção de Francisco Nascimento. A primeira parte terminou com 1-0 para o Operário, tento obtido por Lourenço, aos 25 minutos, resultado que está em harmonia com o desenrolar do jogo. Na segunda parte, os «leões», com melhor preparação fisica, conseguiram impôr-se e aos 15 minutos empataram, por intermédio de Rocha. Nos ultimos minutos, o Operário conseguiu o ponto da vitória, feito também por Lourenço.

Vitória, 1—Mirantense, 1

Jogo no campo da Picheleira, arbitrado por Herminio Soares. Ao intervalo, 1-1. Primeiro marcou o Mirantense, por Pinto, e a seguir o Vitória empatou, por Apolinio. No 2.º tempo ambos os grupos podiam ter alcançado mais tentos, mas as defesas não o consentiram —e o empate manteve-se.

Sacavenense, 2—Santa Iria, 0

Jogo em Sacavém, com Arnaldo Conde a arbitrar.

Apesar de desfrutar de vantagem ligeira, os jovens jogadores do Santa Iria não conseguiram bater a defesa adversária e ao intervalo o resultado era de 0-0. Na 2.ª parte, o Sacavenense dominou e alcançaram dois pontos, por Cruz e Faria.

Operário Vilafranq., 1—Alverca, 0

Jogo em Vila Franca de Xira, arbitrado por Guilhermino Lemos.

O Operário, embora exercessem dominio, só conseguiram marcar um ponto, por Amaral, aos 28 minutos—e com ele alcançaram a vitória. Na 2.ª parte, as caracteristicas do encontro não se modificaram, mas a defesa do Alverca conseguiu evitar que o adversário marcasse de novo. Ao fim, pois, 1-0 para o Operário.

Aguia Vilafranq., 2—Alhandra, 1

Jogo em Alhandra. Arbitro: António Quintão.

A 1.ª parte acabou com as equipas empatadas por 0-0, apesar do Aguia ter tido oportunidades para marcar. Na 2.ª parte, aos 10 minutos, Rui, do Aguia, fez o 1.º tento, mas no minuto seguinte Mário, do Alhandra, fazia o empate. A seguir receberam ordem de sair do campo Augusto e Inácio, do Aguia, e Mário, do Alhandra. Aos 20 minutos, apesar de estar em inferioridade numérica, o Aguia conseguiu, por Alberto, marcar o ponto da vitória.

Arroios, 0—Benfica, 4

Jogo no campo do Aliança, arbitrado por José F. de Almeida.

Os «encarnados» ganharam merecidamente, mas o resultado deixa transparecer uma superioridade que, em boa verdade, não existiu com grande clareza. O Arroios deu sempre excelente réplica.

Ao intervalo, 2-0, golos de Caraça e Salvador, o primeiro a transformar uma grande penalidade.

No segundo tempo, Caraça e Rogério fizeram os restantes golos.

Cacem, 0—Palmense, 3

Jogo no Cacém. Arbitro, Mário Costa.

A despeito da replica esforçada dos locais, os visitantes mais decididos ao ataque, com mais engodo pela baliza, alcançaram excelente vitória. Os três golos foram marcados antes do intervalo, por Paulo, Mauricio e Bernardo.

Amadora, 0—Sporting-B, 2

Encontro efectuado na Amadora, sob a direcção de Manuel Correia.

Os «leões» dominaram durante todo o jogo, mas a equipa local defendendo-se ardorosamente, não deixou que a vantagem dos visitantes fosse além de dois golos, ambos marcados na primeira parte, o primeiro por Couceiro, em transformação de uma grande penalidade, e o segundo por Carriço.

Cascais, 2—Estoril, 0

Jogo no campo «Guilherme Salgado», em Cascais, arbitrado por Joaquim Vilarinho. A equipa local impôs-se durante todo o encontro, mercê do seu melhor conjunto e entendimento entre os vários compartimentos.

Ao intervalo, 1-0, sendo Saraiva o autor do golo. Na segunda parte, o jogo esteve mais repartido, mas foi ainda Saraiva que fixou o resultado em 2-0.

Paço de Arcos, 1—Parede, 1

Jogo em Carcavelos, arbitrado por António Serrano. O resultado reflecte perfeitamente o equilibrio de que a luta se revestiu. Ribeiro fez o golo de Parede antes do intervalo e Santos II empatou, já na segunda parte.

Casa Pia-A, 1—Belenenses-A, 1

Jogo em Santo Amaro, arbitrado por Cesar de Magalhães.

O Belenenses atacou desde o principio, abrigando a defesa do Casa Pia a trabalho extenuante e a conceder inumeros cantos. Bastos, do Belenenses, num choque, magoou-se, sendo substituido por David Nunes.

Aos 23 minutos, Jorge, dos «azuis», em nitida posição de fora do jogo, marcou o golo dos Belenenses, depois de uma magnifico trabalho do extremo esquerdo Duarte.

Aos 7 minutos da segunda parte, o Casa Pia empatava por intermédio de Mário, avançado-centro. A superioridade técnica e territorial continuou a pertencer aos «azuis» que, todavia, não conseguiram modificar o resultado.

Casa Pia-B, 4—Belenenses-A, 2

Jogo em Santo Amaro sob a arbitragem de Jorge Matos Heitor.

A primeira parte terminou com os grupos empatados a uma bola. Os primeiros a marcar foram os «casapianos», por intermédio de Lenine. O Belenenses, todavia, respondeu com um magnifico golo de Alves. Aos 2 minutos da 2.ª parte, Belguinha colocou os «azuis» em posição de vencedor. O Casapia perdeu boas ocasiões de golo. Aos 20 minutos foi expulso do terreno o casapiano Carvalho, mas logo a seguir Ramiro, do Casapia, fez o empate.

Aos 23 minutos, o defesa central do Belenenses introduziu a bola nas próprias redes e a 3 minutos do fim Benjamim, na transformação de uma grande penalidade, fixou o resultado em 4-2 a favor do Casapia.

ESGRIMA

As provas de preparação de florete e sabre da F. P. E.

No Pavilhão de Desportos terminou esta manhã a disputa da prova de preparação de florete da série organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima. A classificação final foi a seguinte:

1.º Oliveira Carvalho, do I. S. T., com 5 vitórias e 2 derrotas; 2.º Falcão Carvalho, do I. S. T., 4-3, 26 toques; 3.º Rui de Santa Bárbara, do A. C. L., 4-3, 27 toques; 4.º Carlos Moutinho, da M. P., 4-3, 28 toques; 5.º Fonseca Dores, da E. P. A. M., 4-3, 30 toques; 6.º Alves Paias, do I. S. T.(3-4, 27 toques; 7.º Santos Silva, da M. P., 3-4, 30 toques; 8.º Luciano Matias, do A. C. L., 1-6.

Enquanto se realizava esta «poule», disputaram-se também as duas eliminatórias da prova de preparação de sabre, que reuniu inscrição animadora. Verificaram-se os resultados seguintes:

1.ª Eliminatória: 1.º Domingos Romão, da M. P., 6-1; 2.º Sintra Carretas, da E. E., 5-2; 3.º Fonseca Dores, da E. P. A. M., 4-3, 21 toques; 4.º Pacheco Rodrigues, da E. E., 4-3, 23 toques; 5.º Jacob Fernandes, do A. C. L., 3-4, 27-26 toques; 6.º Lajes Martins, da E. P. A. M., 3-4, 27-21 toques; 7.º Sousa e Silva, da E. P. A. M., 3-4, 29 toques; 8.º Louro Coelho, da E. P. A. M., 0-7.

2.ª Eliminatória: 1.º Luís Casquilho, da E. E., 4-2, 18-20 toques; 2.º Andrade Barreto, do R. L. 2, 4-2, 18-25 toques; 3.º Corte Real, da E. E., 4-2, 21 toques; 4.º Silva Reis, da E. E., 3-3 e 1-0 no desempate; 5.º Arnaldo Antunes, da E. P. A. M., 3-3 e 0-1 no desempate; 6.º Virgilio Martins, da E. P. A. M., 2-4; 7.º Luciano Matias, do A. C. L., 1-5.

A final desta prova efectua-se no domingo próximo, também no Pavilhão de Desportos, ás 9 e 30 horas.

OQUEI EM CAMPO

Taça «Imprensa»

Com os primeiros encontros do torneio da taça «Imprensa», organizado pela Associação de Oquei em Campo de Lisboa, iniciou-se hoje a nova epoca desta progressiva modalidade.

De manhã, apenas, se efectuou um encontro, marcado para o campo «Francisco Lazaro», findo o qual o Atletico venceu por 4-1 o Oriental.

O programa comportou ainda os encontros Ateneu-Benfica e Futebol Benfica-Belenenses, marcados para a hora a que fechamos esta noticia.

GABARDINES
IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

São inacreditáveis
os preços baratos da Ourivesaria
MIGUEL A. FRAGA, L.DA
LARGO MARTIM MONIZ
Pavilhão dos Ourives, loja 18

As novas vereações municipais

hoje eleitas em vários pontos do País

(Continuação da 1.ª página)

ce-reitor da Universidade Técnica, que manteve os dois secretários que haviam servido para a identificação dos eleitores.

A votação foi a seguinte:

Vereadores efectivos: Eng.º Alberto de Sousa Rego, 218 votos; Américo Cortês Pinto, médico, 217; Américo Simões Serrano, 216; Anibal David, 217; António Augusto Santos, oficial do Exército, 215; Artur de Oliveira Ramos, advogado, 215; Emilio Aquiles Monteverde, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, 216; João Ortigão Ramos, empresário, 218; Mário de Albuquerque, professor da Universidade de Lisboa, 217; Pedro Correia Marques, escritor e jornalista, 217; Vasco de Albuquerque Orey, industrial e comerciante,217; e Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira), arquitecto, 217.

Vereadores substituitos: Acácio Domingos Barreiro, licenciado em Direito e comerciante, 210 votos; Anibal Afra Nozes, oficial do Exército, 210; António Ferreira Pinto Basto, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras e comerciante, 210; Bernardo Mendes de Almeida (conde Caria), licenciado em Direito e comerciante, 210; Francisco Caldeira Cabral, engenheiro-agrónomo, 210; Jaime Jorge Vanzeler Leitão, ourives, 210; João da Rocha e Melo, engenheiro, 210; Luís Forjaz Trigueiros, escritor e jornalista, 209; Manuel Leitão Branco, enfermeiro, 212; Manuel Melo Carvalho, oficial da Armada; 210; Manuel Vicente Moreira, médico e escritor; 210; e Rodrigo de Castro Pereira, engenheiro, 210.

Os srs. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto e Luís Pastor de Macedo, respectivamente presidente e vice-presidente do Municipio, continuarão no exercicio dos seus cargos, porque estes são de nomeação governativa.

No final, foi lavrada, em duplicado, uma acta que foi assinada pelos srs. professor Moses Amzalak, dr. Mário de Gusmão Madeira, visconde da Praia da Vitória e Tomás Aquino da Silva. O original foi entregue, em mão, ao sr. Luís Pastor de Macedo, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, e a cópia, acompanhada de toda a documentação referente á eleição, seguiu para o Governo Civil de Lisboa.

A nova vereação assumirá as suas funções em 1 de Janeiro próximo, devendo o seu mandato terminar em 31 de Dezembro de 1954.

A eleição para a Camara do Porto

PORTO, 26 *(Pelo telefone)*.—Conforme estava anunciado, realizou-se hoje a eleição da vereação municipal para o quadriénio de 1951 a 1954, no edifício dos Paços do Concelho. Reuniram-se 117 eleitores, dos 120 com direito a voto. Pelas 11 horas, o governador civil procedeu á verficação dos poderes e escolheu para secretariar a mesa os srs. Azinheiro Barreto Costa e Alfredo Reis e Silva, verificando-se haver numero legal para o acto eleitoral. O chefe do distrito convidou o sr. dr. António Pedro Pinto de Mesquita, antigo subsecretário dos Estrangeiros, a presidir ao acto. Serviram de escrutinadores os srs. coronel Raul Tavares e dr. Martins Barbosa. Dois dos vereadores mais votados obtiveram 117 votos e apenas um foi eleito por 93 votos.

Na Murtosa

MURTOSA, 25.—Sob a presidência do sr. dr. Apolinário da Silva Portugal, presidente da Camara Municipal deste concelho, reuniu-se o Conselho Municipal, que é constituido pelos srs. José Julio Valente de Almeida, Frederico Pais da Silva, padre Manuel José Costeira e Américo Alberto Tavares, presidentes das juntas de freguesia; dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa, representante da Misericórdia; dr. Joaquim José Ferreira Baptista, pelas Ordens; João Tavares Pereira, pelo Grémio da Lavoura; António Tavares da Silva e Jaime de Matos Cabral, pelos sindicatos, e Francisco António Cravo, pelos contribuintes da contribuição industrial, grupo C.

Depois de verificados os poderes dos vogais indicados, pelo sr. presidente da Camara Municipal, procedeu-se á eleição dos vereadores para o quadriénio de 1951-1954. Efectivos: Bernardino José Leite e António Tavares Afonso e Cunha; substitutos: Manuel José de Oliveira Ramos e Manuel dos Santos Ferreira.

Foram também eleitos os secretários do Conselho Municipal, José Julio Valente de Almeida e padre Manuel José Costeira.

Em Caminha

CAMINHA, 25.—Na reunião do Conselho Municipal, esta tarde celebrada no salão nobre dos Paços do Concelho, foi eleita para o próximo quadriénio a seguinte vereação:

Efectivos: António Pereira Junior, comerciante; Joaquim Baptista Portela, industrial; dr. Alfredo Eduardo Lourenço Pinto, médico; Artur Augusto Fidalgo, proprietário.

Foram eleitos vereadores substitutos: Manuel Pires Maciel, comerciante; João Pereira Fontes, industrial; Ludgero Batalha Nogueira, empregado comercial, e Arnaldo Pereira do Rego, industrial.

Em Ferreira do Zêzere

FERREIRA DO ZEZERE, 25.—Nas salas dos Paços do Concelho procedeu-se hoje á eleição da futura vereação municipal que fica constituida da seguinte forma: presidente (de nomeação), dr. Guilherme Felix de Faria Soeiro; vogais efectivos: Agostinho Antunes Duarte, do Mourolinho, e António Silva, da Prazoeira; vogais substitutos, Manuel da Costa Marques e Sebastião Antunes Amaro, ambos desta vila.

O Conselho Municipal, que participou desta eleição, compunha-se de quatro representantes das nove juntas de freguesia em que se divide o concelho, de representantes do Grémio da Lavoura, do Comércio, do Hospital, da Casa do Povo, da Ordem dos Advogados e da Ordem dos Médicos, e ainda dos Caixeiros.

No Bombarral

BOMBARRAL, 225—Reuniu-se hoje, pelas 15 horas, o Conselho Municipal, a fim de eleger a vereação para o quadriénio de 1951-1954, a qual ficou assim constituida:

Efectivos: José Gomes, José Pereira Bernardino, Duarte Cipriano Ferreira e Romano da Costa Gomes; Substitutos: Ilidio da Silva Mouga, Manuel Trigoso Feio Torres, José Lino Carneiro e José Climaco Pereira.

Depois de empossada, o sr. presidente da Camara, dr. Vasco Cesar H. Furtado, felicitou a nova vereação, esperando dela a melhor colaboração no bom desempenho das suas funções da qual depende o progresso da sua terra, a qual gostava de vêr á altura a que tem direito.

Em Olhão

OLHÃO, 26 — O Conselho Municipal de Olhão reunido hoje, nomeou os novos vereadores para o próximo quadrénio, srs. Arnaldo dos Santos; Lourenço Mendonça, J. Peres; professor Teixeira e Casimiro Dias que já exercia identicas funções.

Em Amarante

AMARANTE, 25 *(Pelo telefone)*.—Foram eleitos os novos vereadores efectivos, srs. eng. Pedro Alvelos, Eduardo Miranda Faria, António Soares Mendes e José Gonçalves Abreu. Vereadores substitutos foram eleitos os srs. Francisco Monteiro Queirós, Luís Macedo Junior, José Vieira Pinto da Fonseca e Carlos Alves Pinheiro. Preside ao Município o sr. coronel Carvalho Lima.

Na Figueira da Foz houve duas listas

FIGUEIRA DA FOZ, 25 — Presidido pelo presidente da Camara Municipal, dr. Alvaro Malafaia, e secretariado pelos srs. Miguel da Mota Veiga Gaspar e Horacio Maia Coentro Monteiro, reuniu-se, hoje, pelas 16 horas, no salão Nobre dos Paços do Concelho, o Conselho Municipal, para eleger o nova vereação que no próximo dia 1 de Janeiro, assumira ás suas funções. Verificou-se a existência de duas listas, ambas de apoio á situação politica actual, vencendo, por maioria de três votos, a que incluia os nomes dos srs. António Maria Rodrigues Pedro, proprietário; dr. António Sotero de Oliveira, médico; Albino Gonçalves Baptista, solicitador; dr. Ernesto Ferreira Gomes Tomé, advogado e oficial do Exército; Manuel Maria Esteves Ramos, proprietário; e Raul Nunes Mota, oficial do Exército, todos efectivos. Para substitutos, foram eleitos os srs. Américo da Costa Oliveira, industrial; dr. António Rodrigues Azevedo, médico; João Guilherme Delgado, ajudante de notário; José Mendes Castanheira, comerciante; José Rodrigues Calado, industrial, e Urbano Augusto Germano Alves, industrial.

No Barreiro

BARREIRO, 25—O Conselho Municipal, que há-de funcionar no quadrienio de 1951 a 1954 e que é composto pelos srs. Joaquim José Fernandes, de nomeação do Governo, Joaquim Pereira da Cruz, Mário Paulino e Henrique Andrade Evans, membros das juntas de freguesia, e dos srs. Porfírio da Piedade Morgado, pela Misericórdia, eng.º Faustino de Sousa, pelas Ordens, Agostinho Rodrigues Marques e Justino dos Santos, pelos sindicatos nacionais, António Augusto Xavier, pelo Grémio do Comércio, e Manuel da Silva Coxo Junior, pelos organismos da lavoura, reuniu-se na sala das sessões dos Paços do Concelho, para, após a verificação de poderes, se proceder á eleição dos respectivos secretários e vereadores.

Para aqueles cargos foram eleitos os srs. Faustino de Sousa e Henrique Andrade de Evans; para vereadores efectivos, os srs. José de Oliveira Raposo, José Francisco Sabino, João da Silva Junior, Carlos do Nascimento Ramildes, Manuel da Costa Figueira e Hipácio Dias Alves; para suplentes, os srs. Joaquim Antunes da Silva, Francisco Simões Branco; Francisco António Bexiga; Narciso António Pereira; Eduardo Inácio Nunes, e Fernando Marques.

Em Porto de Mós

PORTO DE MÓS, 26 *(Pelo telefone)*.—Sob a presidência do presidente da Camara Municipal, sr. Antero Leal, realizou-se hoje a reunião do conselho municipal para eleição dos vereadores do quadrénio de 1951-1955, que deu o seguinte resultado: efectivos, João Caprás Ramos, Joaquim Augusto Coelho da Silva Marques, Claudio da Silva e Manuel de Araujo Rosa; substitutos, António Carvalho Poças, António Martins, José Filipe e Rodrigues e Manuel Pires Ferreira.

A presidência do município de Valpaços

VALPAÇOS, 25.—Acompanhados de um numeroso grupo de amigos, deslocaram-se a Vila Real, os srs. António José Pimentel Junior e José Manuel Moreira, que foram empossados, pelo governador civil do distrito, nos cargos de presidente e vice-presidente da Camara Muniopal deste concelho.

A posse foi muito concorrida pelo elemento oficial daquela cidade.

No mercado abastecedor

a fruta teve hoje uma baixa de 30 a 40 por cento

Entrou hoje em vigor o decreto determinando que a fruta voltasse a ser vendida ao publico «a conto», como era tradicional.

O sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, andou a visitar os mercados para ver se a lei estava a ser cumprida e, como verificasse que, nalguns lugares, as bananas estavam ainda a ser vendidas a peso, encarregou as suas brigadas de avisarem os comerciantes de que, se amanhã, continuarem a vender fruta a peso, serão autoados.

Conforme determina o referido decreto, no Mercado Abastecedor, a fruta passou a ser vendida aos retalhistas por cabazes, os maiores, em média, com 25 quilos, e os mais pequenos com 20. Os cabazes abertos, com a fruta exposta, têm um letreiro indicativo dum preço para servir de base a discussão entre vendedores e compradores. Verificou-se, ali, uma baixa no preço da fruta, em relação aos dias anteriores, de 30 a 40 por cento. E, como de costume, os compradores que chegaram mais tarde conseguiram preços mais baixos.

Os postos reguladores adquiriram hoje a fruta para a venda de amanhã; e é de esperar que haja grande cuidado na fixação dos respectivos preços, pois a sua acção pode ser muito util para os consumidores.

O novo plano de reconstituição económica para os próximos quinze anos

(Continuação da 1.ª pag.)

dos resultados obtidos pela aplicação daquela lei, nos 15 anos decorridos e agora concluidos —apreciação particularmente importante, que não reproduzimos na íntegra pela sua extensão e por ser já do conhecimento do publico através dos nossos colegas da manhã—o documento ocupa-se da sua sequência em relação ao futuro, o que faz nos seguintes termos:

A Lei n.º 1.914 deixou de vigorar no fim de Maio e o ultimo orçamento que lhe deu execução é o referente a 1950. Uma pergunta deve, pois, ter ainda lugar—como trabalhar no futuro?

Notaram-se na devida altura as deficientes circunstancias em que houve de executar-se a Lei e a razão delas, sobretudo a impossibilidade em que o Governo se encontrou de, á parte o que respeitava á defesa nacional, dar preferência absoluta a alguns empreendimentos de maior e mais directa reprodutividade, para os quais, dada a limitação dos recursos, nos sentiriamos propensos a canalizar exclusivamente as somas disponiveis. Isso era e foi impossivel, pelos motivos indicados.

No momento presente, porém, fixados numerosos planos e a sua divisão em fases e confrontadas as necessidades com os recursos, é já possivel seriar aquelas por ordem de prioridade e, uma vez acabadas as obras em curso, concentrar-nos, se se quiser, nalgumas realizações mais importantes, com sacrificio de outras, evidentemente.

A proposta de lei de receita e despesa, reforçando orientação já anteriormente seguida, marcou um sentido de preferência no artigo 16.º, § 1.º, alinea a), pondo em primeiro lugar a energia hidroelectrica, a irrigação e o povoamento florestal. A indicação, porém, parece não poder ter um valor absoluto que sacrifique inteiramente tudo o mais. A alta do nivel de vida do País e o correlativo desenvolvimento dos serviços publicos criaram necessidades cuja satisfação é exigida imperiosamente, sob pena de se entravar o progresso verificado nos ultimos anos e de desencorajar as iniciativas em movimenot. O desenvolvimento e a melhoria das comunicações, bem como as instalações destinadas ao ensino, só para apresentar dois exemplos, afirmam-se como das maiores necessidades que não deveriam ser postergadas, ainda que pela sua imediata reprodutividade outras se afigurem mais tentadoras.

Além disso, duas ordens de dificuldades são de ponderar—uma derivada da limitação do mercado nacional de capitais, onde, com excepção do auxilio Marshall, o Governo foi buscar todo o dinheiro pedido de empréstimo até hoje. E' certo que o recurso ao crédito externo não lhe está vedado e em certas circunstancias será aconselhavel, para ganhar tempo, utilizá-lo; mas não se pode esquecer que a plena independência em relação a bolsas estrangeiras nos permitiu nas duas ultimas decadas apreciavel liberdade de movimentos. E', além disso, salutar que, sempre que possivel, o País conte sobretudo consigo, sem que isto signifique menor interesse ou simpatia pela cooperação do capital particular estrangeiro no desenvolvimento de algumas das nossas riquezas.

Outra origem de dificuldades está com evidência na necessidade geralmente sentida de se reforçarem nos tempos mais próximos os meios de defesa a Ocidente. Embora nos encontremos sob este aspecto mais adiantados que outros e seja de esperar o auxilio de potências economicamente mais fortes, não se pode prever até que ponto exacto se terão de sacrificar aplicações reprodutivas a despesas cuja maior utilidade não vai além de evitar o pior mal.

Por ultimo, não deve esquecer-se o Ultramar português, se ao seu significado moral e politico acrescentarmos a valiosa realidade que é hoje no conjunto da economia nacional: ele sente também as necessidades próprias do seu crescimento, e estas, por vezes, traduzem-se em financiamentos avultados. Os do ano findo—e outros que podem antever-se para futuros próximos—são disso exemplo flagrante.

O Governo estimaria encontrar, com o auxilio da Assembleia, através da mais larga discussão destas questões, a orientação conveniente para a respectiva solução.

A Mariazinha
Casa de afés
Faz expedições pela sua Casa do Porto.
Publica um anuncio numa das páginas deste jornal. Ela está certa de que lhe interessa a sua leitura.

Ai vem **A LÂMINA DO CAPACETE DE AÇO!...**

MERKUR

3 TIPOS DIFERENTES
PARA TODAS AS BARBAS
PREÇOS DE COMBATE!
Descontos especiais para revenda
Representante exclusivo: A. MESQUITA BREHM

A super-lâmina ALEMÃ
EXQUISIT — 0,6 mm — 12$00
IMPERIAL — 0,8 mm — 8$00
UNIVERSAL — 0,10 mm — 5$00
Pacotes de 10 lâminas
Av. António Augusto de Aguiar, 122, 4.-E — LISBOA

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—Há bom tempo nas Ilhas Britanicas e no Norte do Atlantico, por acção de um anticiclone, centrado sobre a Irlanda. Há forte nebulosidade e chove, em algumas localidades de Portugal, por influência de uma frente fria de fraca actividade de deslocamento lento para Nordeste, a qual deve manter idênticas condições de tempo, durante as próximas 24 horas.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Em todo o continente—ceu geralmente encoberto, com periodos de chuva, vento moderado a fresco, do quadrante Sudoeste, e temperatura sem alteração apreciável.

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *maxima, 20°,5; minima, 17°,2.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 15°,4; minima, 9°,8.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Musica de salão; 18 e 15, Cançonetas; 19 e 30, Danças, transmitidas do salão de chá do Café Chave de Ouro; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Stravinsky e notas explicativas; 19 e 30, «A Voz do Império»; 20, «O caso do dia»; Inauguração da Creche e Posto Médico no Bairro dos Pescadores, em Espinho; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, «Domingo desportivo»; 20 e 45, Musica ligeira portuguesa; 21, «Domingo sonoro», semanário radiofónico da E. N. e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 30, Musica ligeira portuguesa; 22, «Presença do passado»; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, «Paris, plateia do Mundo»; 23, «Serenata de Coimbra»; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso e boletim meteorológico; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 30, Musica de tecla; 21 e 45, «Aspectos e problemas da estética contemporanea»; 22, Musica de camara; 22 e 30, Recital de árias; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica portuguesa; 19 e 10, Gravações; 19 e 45, Orquestra Harry Roy; 20, «Comentários desportivos»; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 40, Musica brasileira; 21, «Rescaldo da semana»; 21 e 15, Ópera «Othello»; 23 e 20, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Acordeon.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B — União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-51); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação); Ant.a F.a do Castelo, de Coimbra—Rua 20, 19-B (Bairro de Alvalade); Belmar—Avenida da Igreja, 5-B (Bairro de Alvalade); Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-D (Tel 7 1661); Sá da Bandeira—Rua do Marquês Sá da Bandeira, 36 (Tel. 4 1961); Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 4 4158); Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo, 68-72 (Tel. 5 4342); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4 3381); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 2 6474); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 4 2363); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B Tel. 4 5751); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Central de Campolide—Rua do General Taborda 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central—Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 2 0389); Macedo—Rua do Loreto. 71 (Tel. 2 3631); Nacional—Rua do Salitre, 7 (Tel. 4 6858); Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63 (Tel. 27067); Onilda—Avenida de João XXI. 13-A.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Ciclone».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Iá, iá, boneca».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23.—«Ninotchka».
TRINDADE—A's 18 e 30—«O outro André».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Enquanto houver Santo António».

CINEMAS

S. LUIS—«A costela de Adão».
TIVOLI—«Ladrões de bicicletas».
EDEN—«A grande paixão».
POLITEAMA—«Stromboli».
S. JORGE—«Mulherzinhas».
TRINDADE—«Tótó procura casa».
CAPITÓLIO—«Stromboli».
ODEON e PALACIO—«O par invisivel».
COLISEU—«Ambição selvagem».
OLIMPIA—«Festa brava».
TERRASSE—«Tão perto do coração».
JARDIM—«Agora... que Deus me castigue».
PROMOTORA—«A sereia dos meus sonhos».
BELEM JARDIM—«As cruzadas».
LIS—«O terceiro homem».
REX—«Abbott e Costello e os monstros».
R. AMADORA—«A maldição da torre».
CHABY (Algueirão)—«As aventuras do principe Charlie».

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

COLHIDA POR UM VAGÃO—Palmira Nogueira da Silva, de 47 anos, dactilógrafa, Rua Vale Formoso de Baixo, 71, r/c, foi, esta manhã, colhida na estação de Braço de Prata, por um vagão em movimento, ficando com uma das mãos entaladas entre os pratos pára-choques desse e doutro vagão. Foi conduzida ao hospital de S. José, onde ficou internada na sala de observações.

ACIDENTE DE CAÇA—Em Vila Nova da Rainha, foi hoje atingido por um tiro de caçadeira o enfermeiro António Marques, reformado dos H. C. L., residente na Rua Nova do Desterro, 23, 1.º, que foi atignido na cabeça. Veio para S. José, onde ficou internado.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite, efectuam-se bailes na sede do Lisboa Clube Rio de Janeiro e na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

—Também esta noite haverá baile na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Antero de Seabra realiza hoje, ás 21 e 30, no salão de Rádio Peninsular, Rua da Voz do Operário, 64, 2.º, mais uma palestra sobre o corpo humano, falando de «Capilares, linfáticos e ganglios».

A seguir, falará sobre: «As perturbações que os europeus sofrem no seu organismo ao chegar a Africa». A entrada é livre.

FESTA DE CONFRATENIZAÇÃO

Efectua-se amanhã a festa anual de confraternização do pessoal do restaurante e «bars» do Casino do Estoril, começando por um «passatempo desportivo» no campo da Amoreira, entre casados e solteiros, seguindo-se um almoço regional no restaurante Cruzeiro, do Estoril, e encerrando-se com um baile, no mesmo restaurante, que se prolongará até de madrugada.

INSTITUTO ITALIANO

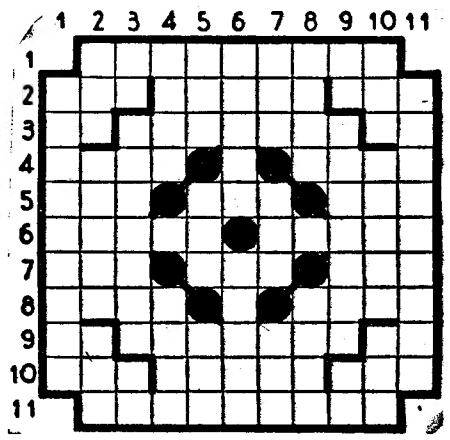
Amanhã, ás 18 horas, o sr. dr. Fernando Capecchi continuará a comentar e a explicar a «Divina Comédia», de Dante, numa lição integrada no Curso Superior de Cultura do Instituto de Cultura Italiana.

CAMPISMO

No Clube Campismo de Lisboa, prossegue amanhã, ás 21 e 30, a sessão de estudo dirigida pelo sr. Francisco Lyon de Castro, que terminará a sua exposição sobre «Os movimentos campistas e de ar livre no Mundo».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2944



HORIZONTAIS: 1—Ciência relativa á lingua, história e instituições chinesas. 2—Dama de companhia. Objectará. Grande quantidade. 3—Simbolo quimico do escandio. Nome da cidade de Braga na antiguidade romana e sueva. No caso de. 4—Barriga da perna. Tarefa. 5—Época. Acreditei. Ponto cardeal. 6—Jogo de tábulas. Mostrei. 7—Liguei. Ilha no mar da Irlanda, pertencente á Inglaterra. Nome de fruto. 8—Gire. Tenebrosa. 9—Aspecto. Turco. Nome de letra grega. 10—Caminho. Flor de goivo. Gritos de dor. 11—Religião muçulmana.

VERTICAIS: 1—Certificar. 2—Textualmente. Planeta do sistema solar. Desmorona-se. 3—Caminhava. Rugido. Artigo (pl.). 4—A mulher do filho. Substancia gorda, de composição análoga á do éter e do alcool. 5—Capa de confraria. Em companhia de. Olé! 6—Alugar. Equipem. 7—Agora. Moeda japonesa. Acolá. 8—Espécie de lagosta. Erva-doce. 9—Frequentar. Planta amarga e aromática com que se prepara uma bebida alcoólica que tem o seu nome. Algum. 10—Preposição e artigo (pl.). Vermelhidão. Devoto. 11—Efectuais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2943

HORIZONTAIS: 1—Quixotesco. 2—Una. Vespa. 3—As. Torta. Se. 4—Sei. Pés. 5—Dos. Imolam. 6—Démon. Arara. 7—Avelar. Ena. 8—Dei. Nua. 9—Em. Atido. Má. 10—Arena. Par. 11—Pressurosa.

VERTICAIS: 1—Qualidades. 2—Uns. Devem. 3—Ia. Tomei. Ar. 4—Sol. Are. 5—Vós. Nantes. 6—Terei. Ruins. 7—Estima. Ada. 8—Spa. Ore. 9—Cá. Plano. Pó. 10—Seara. Mas. 11—Desmarcara.

Mocidade Portuguesa

Concentração de 300 filiados na Escola do Exército

Na Escola do Exército, houve hoje, ás 11 horas, uma concentração de 300 filiados do centro de Milicia n.º 1, da Mocidade Portuguesa, destinada á preparação do desfile, que se efectua no próximo dia 1 de Dezembro na Avenida da Liberdade. A milicia desfilou em continência perante o sr. tenente-coronel Ribeiro da Silva, seu comandante geral, após o que o filiado sr. Figueiredo de Barros fez uma breve alocução de boas-vindas aos novos filiados do centro e pôr em relevo o significado do dia 1 de Dezembro.

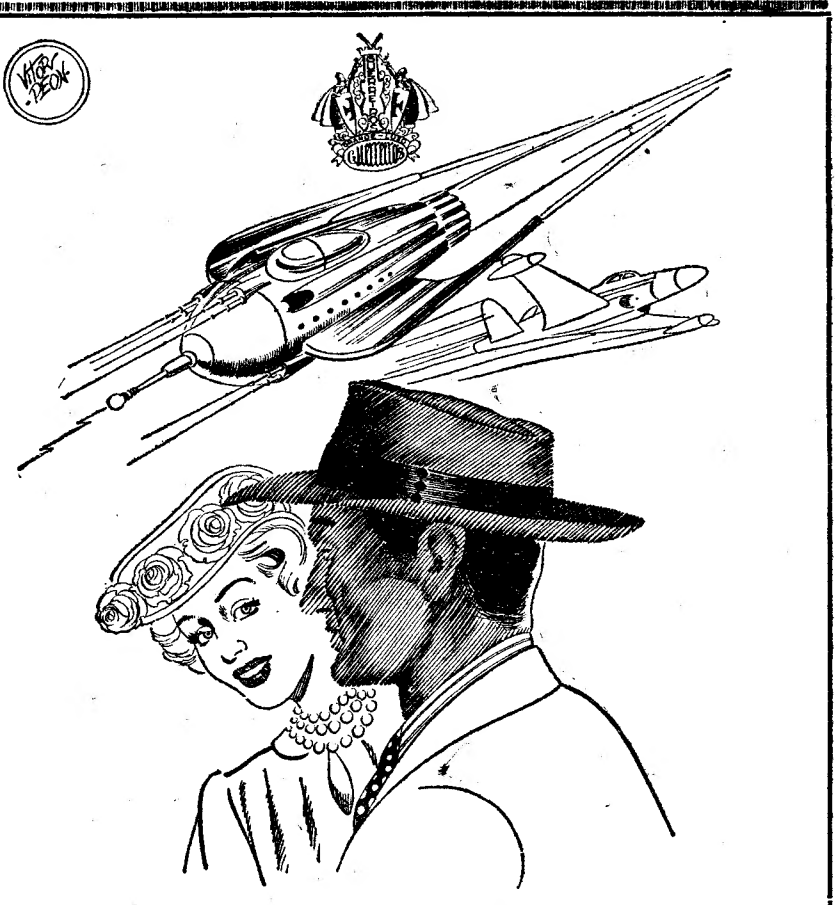
Depois, os filiados desfilaram em continência perante o comandante geral, sob o comando do director e adjunto do centro, respectivamente srs. tenentes Oliveira e Chaves de Carvalho, em direcção aos nucleos militares de que fazem parte.

No próximo dia 1 de Dezembro, voltam a concentrar-se na Escola do Exército, de onde saem para a Avenida da Liberdade, por onde desfilarão em parada, em frente do monumento dos Restauradores.

RESTAURANTE CLEMENTINA

A casa preferida por quem gosta de comer bem. Refeições por lista e á mesa redonda Preços muito acessiveis.

Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º



O CHAPÉU QUE NASCEU COM A NOVA ERA

GUERREIROS

APRESENTADO EM:

LISBOA — Valente d'Almeida, R. da Prata, 156.
EVORA — Guerreiros, Limitada.
SETUBAL — Chapelaria Carlos Mendes.
BEJA — Casa Gabriel.
ELVAS — Casa Luna (Conceição & Lucas).
PORTALEGRE — Chapelaria Garcia.
ESTREMOZ — Chapelaria Lopes.
FARO — Casa Dione (Adolfo R. Almeida).

e, em exclusivo, em todo o País, nas casas especializadas

BLUSAS PULL-OVERS
A MAIOR VARIEDADE
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

GRAVATAS DE SEDA NATURAL
ULTIMAS NOVIDADES
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

CASINO-ESTORIL
HOJE
No Grande Salão Restaurante:
Ultima exibição do «show» musical
pela Orquestra ALMEIDA CRUZ,
«COCKTAIL BRASILEIRO»
com o vocalista RICARDO SANTOS e a cooperação de
GRACIETTE DE MELO
e do artista afro-brasileiro
HORACIO REYNALDO
no seu violão
*
O animador MAX nas suas engraçadas imitações e canções da Madeira
*
No «WONDER-BAR»
ASES DO RITMO
e o mesmo programa de variedades

PREÇOS: No Grande Salão Restaurante — Entrada 5$00; no «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25$00.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

TEATROS E CINEMAS

As mas do reposteiro

A companhia de revistas da empresa Carlos Dias-Avelino Carneiro inicia nos primeiros dias de Dezembro uma digressão por todo o Minho, com a representação da revista «Porto-Benfica». Esta companhia voltará ao Porto, para fazer as festas do Natal e Ano Novo, numa grande casa de espectáculos daquela cidade.

—«Catherine Sloper», a principal figura feminina da peça «A Herdeira», em ultimos ensaios no Teatro D. Maria II, vai ser interpretada por Mariana Rey Colaço.

—Termina hoje a digressão da companhia de operetas e revistas, regressando amanhã a Lisboa todos os seus elementos.

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, é representada amanhã, pela companhia brasileira de comédias, a peça «A vida tem 3 andares».

—O primeiro espectáculo da série que a companhia Alves da Cunha vai efectuar na Provincia, até á sua chegada ao Porto, realiza-se no dia 29, na Figueira da Foz.

—Na próxima semana devem começar, no Teatro Apolo, os ensaios da opereta «Os Liberais», original de Carlos Lopes e Santos Braga.

—Um dos numeros da companhia de circo que na quinta-feira se estreia no Coliseu dos Recreios, é constituida pelos «Os 4 Castons», no original trabalho de cama *Elástica e Barras*.

—Na distribuição da peça «Quero Viver», por lapso, não foi indicado como intérprete o actor Rui de Carvalho, que vai desempenhar o papel de «Manuel».

—Por dificuldades de montagem, só na terça-feira subirá á cena, no Teatro Maria Vitória, a comédia «O Padre Piedade».

—«Eva e os seus artistas» apresentam na próxima quinta-feira, no Avenida, a comédia «Os gregos eram assim...».

—Na companhia de circo, que quinta-feira se estreia no Coliseu, o domador Stonson apresenta oito ursos e cinco leões, a trabalhar na mesma jaula.

Alves da Cunha

no Belem Clube

Alves da Cunha teve ontem uma grande consagração popular, comovente de simpatia e de verdade, que lhe foi prestada pelo publico que se aglomerou no antigo teatrinho Luís de Camões, hoje pertença daquela colectividade. O grande artista, que não tem actualmente teatro onde representar (apesar de inexplicavelmente, contra o que manda a lei, o Ginásio não ter ainda dado os seus quatro meses de teatro), apresentou-se com o seu grupo de fiéis na interpretação da peça «O dr. juiz», que esta noite se repete.

Chegou Mariemma

No Lusitania-Expresso chegou hoje a Lisboa a grande bailarina Mariemma, acompanhada pelo eminente pianista Enrique Luzuriaga, pelo guitarrista e pelos dois bailarinos que compõem o «festival espanhol» que tanto êxito obteve na Europa e na América e que na próxima terça-feira se apresenta pela primeira vez no São Luís. Foram esperados na estação pelo sr. João de Ortigão Ramos e pelos funcionários do São Luís, amigos e admiradores.

«Sempre em Festa!»

a nova revista do Variedades

Dentro de poucos dias sobe á cena no Variedades a nova revista «Sempre em Festa!», que será apresentada ao publico com montagem completamente nova, digna das tradições daquele teatro. Um elenco especialmente organizado vai interpretar «Sempre em Festa!», o qual reune alguns dos melhores nomes do teatro ligeiro, como Mirita Casimiro, a popularissima vedeta que reaparece; quatro actores cómicos de grande prestigio, Alvaro Pereira, no «compére»; Costinha, Santos Carvalho e Salvador; as insinuantes actrizes Maria Luisa e Aida Baptista. Uma grande novidade apresenta esta companhia, a de Madalena Sotto, notavel actriz de comedia, que pela primeira vez trabalha em revista e que irá interpretar alguns nomes especialmente escritos para o seu temperamento artistico.

«Sempre em Festa!» será, portanto, o grande espectáculo desta temporada de Inverno.

O casal Ali Khan

em visita a Espanha

MADRID, 26.—O príncipe Ali Khan e sua mulher, a actriz de cinema Rita Hayworth, chegaram esta manhã a esta cidade, após uma viagem nocturna de automóvel de San Sebastian. O casal era acompanhado pelo conde Villa Padierna, criador de cavalos de corrida, que será o seu hospedeiro, durante o fim de semana.

O príncipe e sua mulher foram hoje convidados para uma caçada nos arredores de Madrid. Na terça-feira, partirão com o conde Villa Padierna, seguindo, depois de amanhã, para o Sul da Espanha, donde seguirão para o Norte de Africa.—(R.).

Elefantes-bébés

Quinta-feira, estreia, no Coliseu, de uma grande companhia de circo

Quinta-feira estreia, no Coliseu, uma grande companhia de circo, da qual fazem parte quatro elefantes bébés, do famoso circo Knie, da Suiça. São quatro bichos originalissimos, quase unicos no Mundo, pois são elefantes anões, que executam um trabalho surpreendente, nunca visto, da mais alta categoria e domesticação perfeita.

Grande programa de cinema

Hoje no Coliseu, sensacional programa duplo, «Mistérios da China» com Boris Karloff e «Ambição Selvagem» unico dia

O publico de Lisboa tem esta noite, no Coliseu, e só esta noite, um maravilhoso espectáculo de cinema com os extraordinários filmes «Ambição Selvagem», «Aventuras no Arizonas» com o celebre cavalo «Rex» e «Mistérios da China», um filme policial e misterioso com Boris Karloff.

APOLO 2 sessões às 20 e 30 e às 22 e 45
A revista popular de grande êxito
ENQUANTO HOUVER SANTO ANTONIO
com Irene Isidro, Laura Alves, Antonio Silva, Ribeirinho, Barroso Lopes, Carlos Alves
Sempre lotações esgotadas

AVENIDA 2 sessões às 20 e 45 e 23 h.
O monumental exito de
Eva e seus artistas
IÁ IÁ BONECA
de Ernani Fernari
Aos domingos, «matinée» ás 16 horas

António Caricias

LUSO
T. da Queimada, 8-A — Telef. 32889 —
Hoje: Noite Popular
Animador *Filipe Pinto*
CANÇÕES, por *NOEMIA CRISTINA*. — FADOS CASTIÇOS, por: Fernando Farinha, Alice Magina, Joaquim Geraldes e Estéla Alves. Anedotas e Canções Humoristicas, por António Caricias. SOLOS, por Camarinha e Pais da Silva.
O LUSO APRESENTA TODAS AS NOITES OS MELHORES PROGRAMAS.
ENTRADA 5$00

JULIA MENDES PARQUE MAYER
Animador Modesto Maia
A's 21 e 30 cantam: Natividade Correia, Frutuoso França, Maria José da Guia, Tristão da Silva, Ivete Pessoa e António dos Santos, Casimiro e Miguel Ramos. Entrada 5$00.
Amanhã: Conjunto musical BELMAR.

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES A's 0,30 e 2,15
SUCESSO RETUMBANTE DE
DESTA, MENEN E LEE
ARTE — BELEZA — RITMO
VEJA A 8.ª MARAVILHA
2 ORQUESTRAS
NOCTURNOS e ARCADIA
A ESTREIA DA BAILARINA
Margarita del Campo
TEVE EXITO CLAMOROSO
GRANDIOSO SUCESSO DO
BALLET HELIOS
PAULITA FLORES — MARY-MELY — HERM. BARON — ROSA ESTRELLA
PERLA LEVANTE — LOLITA CRUZ — MARY ARILLA — MARISSA MAR ANA MARIA

MAXIME
CADA ARTISTA... UM EXITO!
BREVEMENTE:
ESTREIA DE UMA ATRACÇÃO EXTRAORDINÁRIA
HERMANAS ORO-TELLO | ESTER DE MURILLO | ROSITA CATALA'
CHARITO MORENO — HERMANAS TAMAYO — ROSITA MARFIL — GITANILLA DE MONTERREY — ISABELITA GUERRA e ELISA ISABEL
Música constante pelas Orquestras
FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS com o cantor Tavares Ferreira
Atenção O «MAXIME» procede à preparação do programa comemorativo do seu 1.º Aniversário

São Luiz T. 27172-A's 21 e 30
Só hoje e amanhã:
A costela de Adão
com Spencer Tracy e Katherine Hepburn
«MATINÉES» DIARIAS

EDEN Telef. 20768 A's 21,30
A Grande Paixão
o encantador filme de amor com Wanda Hendrix e Claude Rains
«Matinées» às 15,30 e 18.15

CONDES As 21,30 Telef. 22523
Amores de Carmen
Uma maravilhosa história de amor, em tecnicolor, com Rita Hayworth
«MATINÉES» DIARIAS

TRINDADE Telef. 20000
Sessões às 15,30 e 21,30
O sensacional filme de gargalhada
Tóló procura casa
A's 18,30, Teatro à tarde: «O Cuiro André»

REX Telef. 29656 A's 21 e 15
Abott e Costello e os monstros
No limiar da glória

LIS Tel. 48560 A's 21 e 15
O terceiro homem
Canção da Primavera

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 15
Tão perto do coração
O homem das 7 vidas

TIVOLI Telef. 50595 A'S 21,30
O sensacional filme de Vittório de Sica, premiado em todo o Mundo
Ladrões de Bicicletas
com Lamberto Maggiorani
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE AS 21,30
EXITO! Ingrid Bergman em **STROMBOLI**
Realização de Roberto Rosselini.
A's 18,15: (preços reduz.)
O MESMO FILME

SÃO JORGE Tel. 54153-54154
SESSÕES AS 15 - 18 - 21,30
Exito fantástico
MULHERZINHAS
Um poema de ternura, com June Allyson, Margaret O'Brien, Peter Lawford e Elisabeth Taylor

CAPITOLIO A's 21 e 30 Telef. 27493
O triunfal filme de INGRID BERGMAN
STROMBOLI
Realização de Roberto Rosselini

ODEON AS 21 e 30
PALACIO AS 21 e 30
O PAR INVISIVEL
Engraçadissima comédia, com CARY GRANT, Constance Benette e Roland Young
«Matinées» diárias

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
A Vida de Pasteur
com Paul Muni

Aprenda a DANÇAR
Óptimas condições. Professoras. Machado, R. da Palma, 164, 3.º, Esq.

Teatro Nacional de D. Maria II
As 21 e 45: a notável peça
CICLONE com um valoroso elenco artistico.
Amanhã, às 21 e 45. Récita clássica, com as farsas «Inês Pereira», «Quem tem farelos» e «Auto da India».
Quinta-feira, estreia A HERDEIRA

TRINDADE
TEATRO A TARDE — às 18,30
Companhia «AŞSIS PACHECO»
O OUTRO ANDRÉ
Farsa em 3 actos de Correia Varela
A seguir: "QUERO VIVER" original português de MANUEL FRAGOSO

MARIA VITÓRIA
2 sessões, às 20 e 45 e às 23 horas
Hoje, ultimo dia e despedida da comédia de gargalhada
"NINOTCHKA"
com Maria Matos, Vasco Santana, Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro e Maria Helena
3.ª feira, 28: VASCO SANTANA no «O Padre Piedade».

Orquestra Sinfónica de Bamberg
(Antiga Orquestra de Praga)
sob a direcção de CLEMENS KRAUSS
em rigoroso exclusivo no TIVOLI
nos dias 3 e 4 de Dezembro
Bilhetes à venda a partir de ámanhã

OLIMPIA CLUB O «Dancing» sempre em festa!
Grandioso exito da estrela de bailes clássicos **CARMEN GIMENO** Artista internacional de grande fama
no melhor programa da actualidade de que fazem parte as gentis vedetas
MARTA DE PRAGA — ISABELITA TOMAZ — CARMEN UBILLA
JULITA MANJON — LIDIA LUSITANA
a vocalista MELITA MARTIN e o vocalista ABREU MOREIRA
em conjunto com a Orquestra Olimpia dirigida por ALAGARIM

Inauguração em Espinho

de um centro de assistência aos pescadores

(Continuação da 1.ª página)

automóveis que se encontravam mais próximo conduziram prontamente ao hospital uma mulher, dois homens e uma criança.

Só a primeira tinha queimaduras de maior importancia, que não impediram, todavia, o seu regresso a casa, depois de tratada no hospital.

Quando os membros do Governo se dirigiram áquele estabelecimento, a visitar pessoalmente os feridos, tiveram a agradável informação de que nenhum ficara hospitalizado.

O sr. comandante Tenreiro comunicou, por seu turno, ao presidente do município de Espinho, que os serviços de assistência aos pescadores custeariam todos os tratamentos e indemnizariam qualquer dos feridos que ficasse, ainda que por pouco tempo, impossibilitado de trabalhar, o que, aliás, não se verificou.

Depois de restabelecida a calma entre a multidão, para o que muito contribuiram os bombeiros, começou a cerimónia inaugural do Centro de Assistência, com missa na capela daquela instituição, celebrada pelo vigário geral da diocese do Porto, monsenhor Pereira Lopes.

No final desta cerimónia, os membros do Governo percorreram os dois pavilhões centrais e outras dependências, cujo mobiliário e decoração, exclusivamente dedicados ás crianças, representam uma interessante obra de puericultura. A visita, que demorou cerca de uma hora, terminou nas salas de aula da escola, para os filhos dos pescadores, onde se realizou a sessão solene oficial de inauguração.

Usaram da palavra em primeiro lugar os srs. comandante João Pais, presidente da Casa dos Pescadores do Porto, e dr. Frederico Alcoforado, presidente da Camara Municipal de Espinho, para destacar a importancia social daquela realização.

Falou em seguida o sr. comandante Henrique Tenreiro, que agradeceu aos srs. ministros da Marinha e das Corporações a sua presença e o interesse que ao Governo merecem as instituições de caracter social.

Depois de lamentar a impossibilidade que o sr. ministro das Obras Publicas teve, de comparecer, destacou e agradeceu a sua intervenção naquela obra.

Prosseguindo, disse:

—A obra hoje inaugurada e que já amanhã começará a funcionar com toda a amplitude representa a mais completa e acabada realização desta Junta Central. Tudo foi previsto, de molde a bem servirmos as familias que vivem no Bairro de Pescadores, designadamente as crianças—os homens de amanhã—em quem põem as melhores esperanças aqueles que andam empenhados, como todos nós, nesta magnifica cruzada por um Portugal cada vez mais dignificado.

Depois de salientar a importancia dos melhoramentos inaugurados e de dirigir ao sr. ministro das Corporações um apelo para que junto do Governo seja o melhor e mais qualificado intérprete das necessidades e aspirações dos pescadores, que a tantos perigos se expõem para concorrer para a alimentação do País, concluiu:

—Precisamos de uma eficaz protecção do Governo, de um claro entendimento entre todos, para que sob a égide suprema de Salazar, possamos confiadamente continuar a erguer mais e mais pilares desta magnifica obra de assistência, esteios de familias portuguesas e orgulho de Portugal.

No final, em virtude do sr. dr. Soares da Fonseca sofrer de uma afecção de garganta, usou da palavra o sr. miistro da Marinha que, em breves palavras, felicitou o comandante Herique Tenreiro, por mais aquela realização, destacando a intervenção que os oficiais da Armanda têm, como capitães dos portos, nos vários aspectos da vida dos nossos pescadores, para terminar por assegurar a todos estes trabalhadores do mar que o Governo não os esquece e que tudo fará para melhorar cada vez mais, a sua situação.

Finda a cerimónia, os membros do Governo e outras entidades oficiais presentes reuniram-se num almoço íntimo no Porto.

O sr. ministro da Marinha visita amanhã no Porto a nova estação radiotelegráfica naval da Boa Nova e, a convite do sr. comandante da 1.ª Região, o novo quartel de Infantaria 6.

Um bom relógio
Só na conhecida casa
OURIVESARIA LISBOA
22, Rua da Betesga, 24 (ao Rossio) — Telef. 32743

Os jogos do campeonato de futeb

(Continuação da 1.ª página)

O Guimarães aparecia com frequência na zona de remate, criando situações de embaraço para a defesa adversária. Todavia, os lisboetas em cada avançada eram perigosos. Mas José Mota, com pontapé de longe, forçou Gomes, que escorregou, a «canto» de recurso e no seguimento deste Alcino empatou.

O Sporting foi logo á procura do golo... Mas os avançados estavam a entender-se mal e o intervalo chegou com 2-2, depois de Martins ter perdido uma excelente oportunidade.

Vasques não alinha no Sporting para a segunda parte.

Os lisboetas dominam, porém, com a ajuda do vento. E Jesus Correia tem o golo á vista, o que não consegue porque Costa entrou com decisão evitando o remate.

Os minhotos desenham bem o jogo a meio do terreno, enquanto a sua defesa se afirma segura. Um choque de Silva com Wilson deixou o primeiro magoado.

Vasques entrou aos 10 minutos, dando mais confiança aos «leões». Simplesmente, Wilson fazia o possivel por estragar jogo...

O Vitória estava agora na defensiva, com poucos rasgos de ataque. Contudo, aos 15 minutos, Brioso desempatou, ante a passividade de Juvenal, Verissimo e Gomes—a olharem uns para osm outros...

A decisão da defesa vimaranense anulava os esforços dos «leões», agora aplicados mas jogando mal, como não se esperava. Uma avançada dos lisboetas ia sendo golo, mas Silva defendeu com brilho um poderoso «shot» de Wilson.

Os «leões» procuram o empate com energia, mas tudo lhes sai mal. Além de que alguns jogadores complicam a situação com «fouls» desnecessários.

Costa, na grande área, descia a bola com a mão a centro de Jesus Correia. Este troca, á meia hora, com Wilson. Talvez já tarde! O Sporting não se encontra e vitorianos servem-se de todos os recursos (sem violência, diga-se) para conterem os adversários.

Um grande «tiro» de Wilson foi bem defendido por Silva. Nos «leões» só Passos se mantem em bom nivel.

O Vitória continua bem, estando agora Silva em evidência, efectuando um par de excelentes defesas.

Nos ultimos minutos o Sporting carrega, mas sem êxito. O Vitória de Guimarães acaba bom vencedor, por 3-2.

Leia a secção desportiva do «Sempre Fixe» ás quartas-feiras.

Atlético, 3 - Estoril, 3

Jogo na Tapadinha, com assistência regular.

As equipas alinharam:

Atletico—Ernesto; Baptista, Abreu; Lopes, Armindo, A. Carneiro; Martinho, Rogério Simões, Ben David, Demétrio, Silva Pereira.

Estoril—Sebastião; Gato, Alberto; Cassiano, Eloi, Fragateiro; Bravo, Nunes, Andrade, Vieira, Gonzaga.

Arbitro—José Serandezes, de Lisboa.

Os primeiros momentos de perigo para as rêdes do Estoril foram ocasionados por dois remates de Ben David; o primeiro por cima da barra e o segundo ao lado do poste.

Reacção pronta dos visitantes que não tardaram em anular a episódica superioridade contrária, repondo o equilibrio teritorial:

Aos 8 minutos, porém, o Estoril conseguiu o primeiro golo. Passe de Nunes, em profundidade, para Andrade que bateu Baptista em corrida e rematou com força. Ernesto mergulhou mas não pôde deter o esférico. Bravo, com oportunidade atirou-o fora do alcance do guarda-rêdes nacional.

Na jogada imediata o Atletico empatou por intermédio de Ben David, em nitida posição de fora de jogo. Verificou-se um choque entre Alberto e Martinho, seguindo a bola para Eloi que se viu desapossado dela por intervenção de Rogério Simões. Este tocou-a para Ben David, que isolado em frente das balizas rematou sem dificuldade.

Passados três minutos, o Estoril marcou o 2.º tento por Vieira, a passagem de Andrade e na jogada que se seguiu Simões estabeleceu de novo o empate, a 2-2, fazendo um belo golo em corrida.

Com grande animação prosseguiu o encontro até aos 28 minutos, altura em que Ben David, com Fragateiro á ilharga, obteve com um excelente remate o 3.º golo da sua equipa.

O Estoril dois minutos após teve um golo á vista, mas o remate de Andrade passou a rasar a trave. Também Vieira desperdiçou um grande ocasião, minutos volvidos. Os estorilistas lutam com animo para alterar o resultado e dominam insistentemente.

Aos 37 minutos o nivel do jogo baixou, visto que Nunes foi forçado a sair do campo por se ter magoado com gravidade, supondo-se ter sofrido fractura do braço direito. O jogo esteve interompido durante cerca de dois minutos.

Aos 39 minutos Vieira marcou um golo, o terceiro do Estoril, com culpas para Ernesto.

Ao intervalo: Atletico, 3—Estoril, 3.

Após o recomeço a feição do jogo mudou, denotando o Estoril claramente maior preocupação em se defender, porque a falta de Nunes alterou a eficiência do sector atacante. Por sua vez os alcantarenses, lançaram-se ao ataque com energia em busca do desempate, obrigando Sebastião a frequentes intervenções.

Assim se consumiram 15 minutos. Depois Vieira recebeu um passe e atirou fora do alcance de Ernesto, mas o árbitro invalidou o tento injustamente. Um minuto depois o Atlético viu também invalidado um tento de Martinho, por deslocação.

Sucedem-se os lances em ambas as balizas, porque o Estoril não deixou de aproveitar todos os ensejos para se colocar em vencedor. Ben David, aos 23 minutos, teve um golo nos pés, mas perdeu-o por ter atirado com má direcção. Por sua vez, Andrade também rematou, com má intenção, três minutos depois, e só a defesa de Ernesto para «canto» fez gorar o ensejo.

Na marcação de um «livre» indirecto, aos 32 minutos, Ben David desaproveitou o lance, atirando por alto.

A seis minutos do fim, o Estoril podia ter marcado o golo da vitória, se o remate de Andrade não tem sido defendido pelo poste. O resto do tempo não alterou o fio do jogo, mas não houve mais golos.

o fim: Atlético, 3-Estoril, 3.

A surpresa que o «Sempre Fixe» tem em preparação interessa-lhe.

Benfica, 7 - Boavista, 1

Jogo no Campo Grande, com numeroso publico. As equipas apresentam-se assim constituídas:

Benfica: Rosa, Fernandes e Artur; José da Costa, Felix e F. Ferreira; Rosário, Lourenço, Águas, Melão e Rogério.

Boavista: Mota; Ramos e Soares, Fernando, Curado e Serafim, Monteiro, Armando, Duarte, F. Caiado e Barros.

Árbitro: Evaristo dos Santos, de Setubal.

O Benfica começou a jogar em grande velocidade e obrigou o guarda-redes contrário a defender por duas vezes outras tantas bolas perigosas e ainda um «canto» concedido pelo defesa Ramos. Após estes lances, o jogo tornou-se mais equilibrado.

Os «encarnados» voltaram á toada inicial de ataque e porque os seus dianteiros se mostravam com boa disposição, a defesa contrária viu-se em apuros. Valeu-lhe a lentidão de Melão e de Rosário a rematar para que o marcador não funcionasse.

A despeito do domínio territorial dos benfiquistas os portuenses não perderam o sentido ofensivo. E foi contra a corrente do jogo que o Boavista obteve o primeiro golo—marcado por F. Caiado, com um remate de longe a seguir a um lançamento da bola pela linha lateral. Jogava-se havia 16 minutos.

Os lisboetas reagiram prontamente e as «operações» passaram a ocorrer na grande área dos visitantes. O empate esteve á vista por várias vezes. Entretanto, o Boavista só não fez segundo golo porque um remate de Barros... saiu alto.

Os «encarnados» voltaram a impôr-se dando trabalho afinoado á defesa visitante. Mota anulou duas soberanas ocasiões de golo, inutilizando remates de Melão e Rogério. Depois nova intervenção do «keeper» portuense a um remate de Rosário.

Atingiu-se pouco depois o intervalo, podendo dizer-se que o domínio pertenceu em absoluto ao Benfica, só cortado, de quando em quando, por fugas dos avançados portuenses, sempre perigosas—diga-se em abono da verdade. Ao intervalo: Boavista, 1—Benfica, 0.

A segunda parte começou práticamente com o primeiro golo do Benfica—a empatar o desafio. Rosário levou a melhor em luta com Soares, passou a bola a Melão, que, por sua vez, a endossou a Rogério... para este fazer o golo.

Ainda não tinham deixado de soar os aplausos e já Rogério obtivera novo tento para a sua equipa. O Benfica lançou-se abertamente ao ataque e a defesa do Boavista viu-se em embaraços para suster o ímpeto do adversário.

O domínio dos lisboetas prosseguiu, estando o golo várias vezes á vista. A melhor oportunidade pertenceu a Águas... mas foi anulada por Mota.

Passava já do quarto de hora quando Rosa teve a sua primeira intervenção. Aos 22 minutos o resultado alterou-se para 3-1. Rogério, de posse da bola, foi carregado por A. Caiado e disso resultou uma grande penalidade que permitiu a Rogério elevar a conta.

No minuto seguinte Rosário marcou mais um tento. Em seguida, Rogério e Lourenço permutaram os lugares. E o Benfica continuou lançado ao ataque.

Cerca da meia hora, os lisboetas, certos da vitória, como que abrandaram e os portuenses voltaram a «ver-se» mais ao ataque, sem que, no entanto, pudessem evitar que o Benfica consolidasse a sua vitória, com golos de Rosário, aos 33 minutos, e de Rogério, na marcação de um «livre», aos 36 minutos.

O Benfica não desarmou... e a cinco minutos do fim, Melão aproveitou um passe de Rogério para elevar a conta para 7-1, resultado para 7-1, resultado com que terminou o jogo.

Os desenhos da página desportiva do «Sempre Fixe» são de flagrante actualidade.

Belenenses, 3 - Braga, 1

BRAGA, 26—(Pelo telefone directo)—Jogo no Estadio 28 de Maio, com regular assistência.

As equipas alinharam:

Sporting de Braga — Cesário; Palmeira e Abel; Fonseca da Silva, António Marques e Alves; Fernando, Eloi, Mario, Cassiano e Ferreira.

Belenenses—Caetano; Silva e Serafim; Castela, Feliciano e Rebelo; Sidónio, Pedroto, Vieira, Pinto de Almeida e Castanheira.

Arbitro: Libertino Domingues, de Setubal.

O jogo começou com alternativas de ataque para ambas as equipas, mas coube ao Belenenses a marcação do primeiro tento, aos 9 minutos. Vieira fugiu rápido sobre a baliza do Sporting, mas foi batido pr Palmeira. O despacho deste foi, porém, captado por Sidónio, que fez o tento com um «shot» pronto e bem dirigido.

O Belenenses passou a jogar mais—mas voltou-se a todada de equilíbrio. Após um «canto» perdido na sequencia por Sidónio, os «azuis» conquistaram, porém, novo ponto, aos 17 minutos, por Pinto de Almeida, que captou e conduziu bem uma bola vinda da defesa bracarense, batendo Cesário.

Os bracarenses reagiram prontamente, mas sem exito. A linha de ataque lisboeta de marcava superioridade—traduzida, aos 26 minutos, por novo ponto, o terceiro, feito por intermédio de Vieira, em recarga, já que o seu primeiro remate fora devolvido pela trave.

A defesa belenense tem estado também segura. No entanto, Mário perdeu ingloriamente uma excelente oportunidade para abrir o activo do Sporting, pois fez o mais difícil—não marcar...

Até ao intervalo, a defesa «azul» ainda teve de desfazer tentativas serias dos bracarenses. Mas o 1.º tempo acabou com o Belenenses em vencedor, por 3-0.

O começo do segundo tempo teve aspectos semelhantes aos primeiros momentos do encontro, com certo equilíbrio—mas logo o Sporting se lançou na ofensiva com perigo, conseguindo três «cantos».

Passado o primeiro quarto de hora, o domínio dos bracarenses cresceu—e aos 18 minutos Fernando evitou a intervenção de Serafim e, uma boa jogada pessoal, bateu Caetano com um remate forte.

Os «azuis» parecem acusar o toque e, embora a mangem que têm seja um tanto tranquilizadora, cessam nitidamente na tarefa do ataque.

Cerca da meia hora, as rêdes do Belenenses

O Belenenses fez un

vencendo no Atlético e Estor

O Benfica fez o resultado

VOLEIBOL

«Taça Record» e Torneio de Juniores

Nos encontros de voleibol hoje efectuados para a «Taça Record», o Benfica derrotou o Atletico, por 3-0 (15-11, 15-6 e 15-9) e o Tecnico venceu o Ateneu, por 3-1 (15-5, 15-12, 11-15 e 15-13).

Nos jogos do Torneio de Juniores, os resultados foram os seguintes:

Benfica-Internacional: 3-1 (15-7, 14-16, 15-11 e 15-11); Sporting A-Sporting B: 3-2 (15-10, 11-15, 15-13, 17-15 e 16-14).

FIM DO ANO NA MADEIRA
Adquirindo o delicioso chocolate de leite
Bodas d'Oiro
com o auto de «La Española»

VARIEDADES DENTRO DE ALGUNS DIAS A NOVA REVISTA
MIRITA CASIMIRO • ALVARO PEREIRA • CO
MARIA LUIZA • AIDA BAPTISTA
BILHETES A VENDA PARA A ES

ol efectuados hoje em todo o País

óptimo resultado
campo do adversário
empataram
mais volumoso da jornada

correram perigo de nov, com um forte remate de Fonseca da Silva, ao qual Caetano se opôs com uma boa defesa.

Até final, a feição do encontro em pouco se modificou, embora os lisboetas se empenhassem com mais reacção. No entanto, o resultado não se alterou: o Belenenses venceu por 3-1.

O «Sempre Fixe» descreve, com graça e humorismo, as ocorrências da semana.

Porto, 3 - Oriental 0

PORTO, 26. *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no campo da Constituição, que se encontra completamente encharcado, por á hora do desafio ter chovido bastante, mas, apesar disso, muito publico.

Os grupos formaram:

Porto—Barrigana; Virgilio, Alfredo e Carvalho; Joaquim e Pinto Vieira; Vital, Nelito, Monteiro da Costa, José Maria e Vieira.

Oriental—Graça; Casimiro, Morais e Alfredo; Isidoro e Teixeira da Silva; Alvarinho, Leitão, França, Vicente e Pina.

Arbitro—José Teixeira, da A. F. de Braga.

O Porto principiou com um ataque desenvolvido pelo lado esquerdo, mas que Nelito veio a rematar muito por alto.

Logo a seguir, um contra-ataque do Oriental obrigou Barrigana a intervir numa situação difícil para a sua baliza, tendo o guardião portuense deixado a bola após uma estirada. Carvalho salvou a situação.

Os portuenses voltam a insistir nos ataques, mas o guarda-redes do Oriental responde com duas defesas de grande classe, e as investidas do grupo da casa continuam a perder-se por falta de boa execução final.

O terreno, muito molhado, impede que se faça bom futebol. A verdade, porém, é que os lisboetas estão a dar réplica valorosa. Aos 15 minutos, marcam um golo por intermédio de Leitão, mas que o árbitro não considerou, não sabemos porquê.

Depois deste lance, que nem sequer foi confuso, o Oriental entregou-se a ofensiva que perturbou bastante a defesa portuense, podendo ainda afirmar-se que, a despeito de dominar menos, parece melhor ordenado o seu jogo.

Ainda nesse periodo de ataque orientalista, Alfredo salvou uma bola que ia já a caminho da baliza, pertencendo, assim, aos visitantes, a maior quantidade de situações de perigo, com um golo invalidado e outro que não entrou por um triz...

Aos 26 minutos, dum ataque pela «casa» direita do Porto, conseguiu Vieira marcar, de cabeça, um golo para a sua equipa.

O encontro continua a ser rijamente disputado, pois o Oriental, embora a perder, ainda não se entregou, fazendo exibição de absoluto agrado.

No grupo dos orientalistas, o guarda-redes distingue-se especialmente.

Até ao fim da primeira parte, os «teams» empregam-se com todo o empenho, mas o intervalo chegou com o Porto a ganhar por 1-0.

O Porto, no recomeço da partida, entregou-se completamente ao ataque, mas um remate de Leitão, saido ao lado do poste, fez perigar a baliza de Barrigana.

Aos 10 minutos, os locais passaram o resultado para 2-0, golo de Monteiro da Costa.

O dominio portuense continua mais vivo, brilhando Graça, nas redes dos visitantes. O Oriental, no entanto, não perde nunca a ocasião de se tornar equipa perigosa.

Depois de vistosa série de toques do ataque orientalista, quase sempre dirigidos por França, o Porto retomou o ataque e aos 30 minutos, Monteiro da Costa, elevou a marca para 3-0.

O ultimo quarto de hora foi jogado quase sempre no terreno defendido pelos visitantes, que, todavia, efectuaram algumas fugas perigosas para as redes do Porto.

Os avançados locais perderam, por sua vez, óptimas ocasiões de marcar.

Acabou: Porto, 3—Oriental, 0.

A secção «Rebola a Bola», no «Sempre Fixe», é de grande interesse.

Académica, 4 - Olhanense, 1

COIMBRA, 26. *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no Estádio Municipal, com regular assistência. Os grupos:

Académica—Capela; Franco e Melo, Eduardo Santos, Torres e Azeredo; Bentes, Duarte, Macedo, Gil e Deogenes.

Olhanense—Abraão; Rodrigues e Acácio; Abreu, Nogueira e Grazina; Machado, Soares, Marques, Cabrita e João da Palma.

Arbitro—Abel Ferreira, de Lisboa.

Os lances iniciais de ataque pertenceram ao Olhanense, mas desenrolaram-se sem perigo. As dificuldades em jogar num terreno encharcado, como estava o relvado do estádio, devido ás chuvas, «pararam» o entusiasmo inicial dos grupos, mas a partir de certa altura, os «académicos» revelaram-se mais perigosos, tanto que, aos sete minutos já estavam a ganhar por 1-0, com um golo de Macedo, de cabeça, numa recarga a um pontapé de Azeredo que o guarda-redes Abraão não segurara.

Numa pequena reacção dos algarvios e, na embalagem, o jogo pendeu para o equilibrio, tanto no desenho das jogadas, como no marcador: aos 17 minutos, uma descida do Olhanense pela direita, e eis Machado de posse do esférico a bater Melo na corrida e a rematar certeiro até ás malhas...

Surpreendidos, os estudantes lançaram-se ao ataque e estiveram prestes a marcar, a despeito da boa actuação da defesa contrária. Os visitantes, por sua vez, também quase fizeram golo, mas a trave devolveu um forte pontapé de Cabrita.

Entretanto, após um periodo de «bola cá bola lá», os «académicos», aos 31 minutos, colocaram-se novamente em vencedores, com um golo de Gil, que fugiu em grande corrida e bateu Abraão.

Embora o jogo não tenha atingido grande nivel, o certo é que tanto olhanenses como conimbricenses têm dado que fazer a ambas as defesas. O embaraço no reduto defensivo dos estudantes é, até mais acentuado.

Contudo, até ao intervalo, o resultado manteve-se: 2-1 para a Académica.

No reatamento, os primeiros momentos pertenceram aos visitados, notando-se a pouco e pouco melhor rendimento por parte dos algarvios, que aproveitam a «brecha» verificada na linha média contrária.

Abraão, porém, é obrigado a grande defesa, aos 9 minutos, altura em que os estudantes alteram a sua linha de ataque: Bentes, passa para avançado-centro, Macedo para interior-direito e Duarte para extremo-esquerdo. Esta modificação, até ao quarto de hora, não mostrou eficiência...

Os de Olhão, com mais engodo pela baliza, conseguem causar «calafrios» aos estudantes, mas Abraão é que veio a intervir com certo perigo para a sua baliza, embora os estudantes não estejam a dar o rendimento habitual. Aos 22 minutos Melo salvou um golo que já estava á vista e perto da meia hora há nova alteração no quinteto dianteiro dos estudantes: Duarte passou para extremo-esquerdo e Gil para extremo-direito.

Aos 31 minutos é marcada uma grande penalidade contra o Olhanense, por mão de Grazina. Gil transformou o castigo em 3-1 para o seu grupo.

Esta marca passou para 4-1, nos ultimos segundos, por intermédio de Macedo, a rematar um bom centro da direita.

No final, portanto: 4-1 para a Académica.

O «Sempre Fixe» tem em preparação uma grande surpresa.

Covilhã, 3 - Setubal, 2

COVILHÃ, 26 *(Por linha telefónica directa).* Jogo no Estádio Municipal José Santos Pinto, com regular assistência.

Os grupos:

Sporting da Covilhã: António José; Roqui e Oliveira; Diamantino, Mário Reis e Fialho; Livramento, Martin, Torres Ferreira, Tomé e Eminêncio.

Vitória de Setubal: Carvalho; Jacinto e Graça; Pina, Primo e Madaleno; Campos, Galaz, Inácio, Batalha e Vasco.

Árbitro: Luís Vilaça, de Lisboa.

António José é o primeiro guarda-redes a intervir defendendo um «livre» apontado por Graça. Em resposta, Eminêncio obrigou Carvalho a uma grande defesa. O guarda redes do Vitória conseguiu ainda, com um magnifico voo, evitar a recarga de Carlos Ferreira.

O jogo tem, depois, uma fase de equilibrio, lutando ambas as equipas com muito entusiasmo.

Cerca dos dez minutos, Carvalho faz nova defesa em voo, desviando para «canto» um remate de Diamantino.

Aos 13 minutos, num ataque do Vitória, a defesa local deu o flanco e depois de um remate de Vasco defendido por António José, Galaz atirou, na recarga, pela certa ficando os visitantes a vencer por 1-0. Vasco saiu magoado neste lance, voltando ao terreno pouco depois.

Os locais passam em seguida, a dominar, mas Carvalho com algumas defesas brilhantes tem evitado que as suas redes sejam tocadas. E foi o Vitória que aos 24 minutos, colocou o marcador em 2-0. Inácio aproveitando uma paragem da defesa local a reclamar deslocação fez o golo á vontade.

Passados 4 minutos, Livramento recebeu a bola de Eminêncio e atirou-a rasteira, batendo Carvalho.

No ultimo quarto de hora, os locais procuram a todo o tranze o empate, mas sem o conseguirem devido ao mau remate dos seus avançados e também á boa actuação da defesa visitante.

E assim, ao intervalo, registava-se o resultado de 2-1 a favor dos setubalenses.

No inicio da segunda parte, os locais lançaram-se decididamente ao ataque procurando o empate, mas os setubalenses defendem-se tenazmente, com realce para Primo, forjando assim as tentativas dos locais.

Depois de diversas oportunidades perdidas, o Covilhã consegue aos 23 minutos, o golo do empate, devido a uma intervenção enérgica de Carlos Ferreira.

A partir deste golo o dominio da Covilhã torna-se mais intenso e passados 5 minutos, de novo Carlos Ferreira com um grande remate bateu Carvalho, passando os locais a vencer por 3—2.

Nos ultimos 15 minutos ambas as equipas procuram afanosamente modificar o resultado, e, embora se registassem boas oportunidades, em maior numero por parte dos locais, o jogo terminou com o resultado de 3—2 a favor do Sporting da Covilhã.

Classificação da 11.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting...	11	38—13	19
F. C. Porto	11	24—13	13
Académica	11	23—26	13
Benfica...	11	41—24	12
Atlético	11	24—19	12
Covilhã	11	29—26	12
Estoril	11	29—23	11
V. Guimarães	11	21—22	10
Belenenses	11	23—30	10
Boavista...	11	25—25	9
V. Setubal	11	13—21	9
Sport. Braga	11	17—28	9
Oriental...	11	11—27	9
Olhanense	11	13—36	6

Os encontros correspondentes á penultima jornada efectuar-se-ão no dia 10 de Dezembro, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Académica-Setubal; Oriental-Covilhã; Belenenses-Porto; Estoril-Braga; Guimarães-Atletico; Boavista-Sporting e Olhanense-Benfica.

No próximo domingo não se realizam jogos do Campeonato Nacional. As prováveis selecções nacionais A e B defrontarão, respectivamente, a equipa sueca do Halsingborgs e um misto de Lisboa.

Segunda Divisão

O Campeonato Nacional da II Divisão continuou hoje, com a realização dos jogos relativos á 3.ª jornada da 2.ª fase.

Damos a seguir breves apontamentos dos encontros em que participaram os clubes da zona C e, também, outros resultados.

Casa Pia, 3—Operário, 1

Jogo em Santo Amaro. Arbitro Mario Ribeiro.

O Casa Pia dominou intensamente no primenro quarto de hora. Depois o Operário, aos poucos, modificou a fisionomia do encontro, equilibrando a partida. As jogadas de perigo desenrolaram-se alternadamente e Lirio, aos 31 minutos, na conclusão duma jogada em que só intervieram casapianos fez o unico golo da 1.ª parte.

Os casapianos foram superiores na segunda parte e depois de consentirem o empate, marcaram dois golos que lhe deram jus ao triunfo. Galileu, do Operário, Armindo e Jacinto, do Casa P.a, foram os marcadores.

Arroios — Montijo

Jogo no campo «Francisco Lazaro». Arbitro Isidro Fragoso, de Santarém.

O jogo repartiu-se pelos dois meios campos, com leve dominio do Arroios. As duas equipas perderam algumas oportunidades de marcar, por inepcia dos seus avançados. Justifica-se assim o 0—0 ao intervalo.

Outros resultados

Farense, 3—Lusitano, 0
Salgueiros, 1—Gil Vicente, 1
Elvas, 6-Desportivo de Beja, 0
Desportivo Portalegrense, 3—Eléctrica, 0.
Sport Lisboa e Viseu, 7—Covilhanense, 0
Cuf do Barreiro, 3—Alhandra, 2

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o campeonato regional de basquetebol da A. B. L., efectuando-se os encontros da sétima jornada. Os resultados foram os seguintes:

Divisão de Honra:—Atlético-Moscavide: segundas, 30-36. Campolide-Belenenses: segundas 14-21; terceiras, 23-22. Sporting-Benfica: segundas, 32-30; terceiras, 26-28.

I Divisão:—Carnide-Rio Seco: primeiras, 26-28; segundas, 21-31; terceiras, 14-23. Na repetição do encontro que havia sido protestado pelo Ateneu, o Campo de Ourique voltou a defrontar hoje aquele adversário, ganhando novamente, desta vez por 33-27.

Queluz-Operário: primeiras, 31-24; segundas, 24-25; terceiras, 24-17.

II Divisão:—Casa Pia-Tabacos: primeiras, 18-14; segundas, 22-15; terceiras, falta de comparência do Casa Pia.

III Divisão:—Ocidental-Arroios: primeiras, 40-21; segundas, 34-18; terceiras, faltou o Arroios. Futebol Benfica-Olimpico: primeiras, 15-14; segundas, 27-12. Triangulo-Amadora: primeiras, 21-13: segundas, 4-2. Liberdade-Torres: primeiras, 38-31.

Desporto corporativo

Resultado dos jogos de hoje: J. A. das Estradas, 0—Sacavém, 4; A. Pessoa, 1—Cafrasqueiro, 6; Hoteleiros, 3—Mecanográficos, 2: Cartonageiros, 1—Standard, 0; Pecuarios, 1—F. F. Portuguesa, 1; F. Portugal, 1—Olaio, 2: General Motors, 2—F. Mecanica. 7—Carris, 0—Fundição de Oeiras, 2; Soc. Portuguesa Seguros, 1—Espinho Santo, 3.

O PORTO DESPORTIVO

PORTO, 26.—(Pelo telefone).—Nos jogos de futebol efectuados hoje, nesta cidade, para o Campeonato Regional de Juniores, os resultados foram os seguintes: F. C. Porto, 7-Desportivo de Portugal, 0; Boavista, 2-Ramaldense, 0; Cruz, 3-Pedrouços, 1; Salgueiros, 4-Foz, 0; Perozinho, 3-Oliveira do Douro, 1.

Sociedade das Ciências Medicas

Na terça-feira próxima, ás 22 horas, abre, solenemente, a Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, abrindo a sessão com uma palestra do sr. dr. Luís Simões Ferreira, sobre «O lugar que compete á investigação científica na escala de valores sociais».

O prof. dr. Costa Sacadura apresentará o seu relatório de secretário geral da instituição.

CORRIDA DE GALGOS

O 1.º Madrid-Porto

Regressaram de Madrid os srs. Alfredo Ferreira (Riba d'Ave) e José de Melo, que ali levaram, inscritos a nome do primeiro, os galgos «Gazela», «Casto» «Pronto» e «Pirata» que, na disputa do 1.º Madrid-Porto, ganharam a Taça do Vencedor, por equipas, correndo com galgos dos generais Redondo, Las Morenas e Jurado, coronel Rey, tenentes-coroneis Lucas, Betencourt e Miranda, e do adido militar dos Estados Unidos em Madrid, sr. Schapps. Aos dois portugueses foi oferecido um banquete pela Sociedade Militar de Caça, que com ambos teve atenções de grande amabilidade.

SEMPRE EM FESTA!
STINHA • SANTOS CARVALHO • EUGENIO SALVADOR
e MADALENA SOTTO
TREIA — PREÇOS POPULARES

VINHOS ESPUMANTES NATURAIS
MESSIAS
AS MAIORES CAVES DO PAIS
OS MAIORES STOCKS CONSTITUIDOS EM 1942
OS VINHOS RECOMENDADOS PARA OS GRANDES DIAS

VIERGINES

ANTIMAGNÉTICO

Um relógio suiço de excelente qualidade e preço convidativo

Expedições

Satisfazendo inumeros pedidos, que já vêm desde o seu inicio (20 de Janeiro de 1934), de pessoas que não podiam, fácilmente, obter os seus produtos, *A MARIAZINHA* acedeu a enviá-los pelo correio; mas sómente pelo correio e pela sua Casa no Porto—que possue amplas instalações e está no começo da sua existência.

Pela de Lisboa, não lhe é possivel fazê-lo, devido ao desenvolvimento que atingiu e á impossibilidade, por agora, de alargar as suas instalações.

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415
— ao Padrão —

A Mariazinha vende:

Cafés—Chás—Farinhas
Cevadas—Chocolate—Cacau
Pudins—Flocos de Aveia

RESTAURANTE MAIORAL

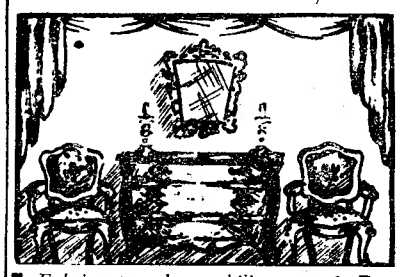
Abre no próximo dia 28 do corrente

O MAIS TIPICO DO RIBATEJO. Discreto e confortável. Optima comida regional. Magnificas instalações de Bar

Rua Palha Blanco, 11

VILA FRANCA DE XIRA

Decoradora das Avenidas, L.da



Fabricantes de mobilias, armários, papeleiras, mesas, comodas, etc., em todos os estilos. Estofos e decorações.

A melhor exposição de Lisboa

Preços em concorrência

Av. 5 de Outubro, 102 r/c.

ROMAR

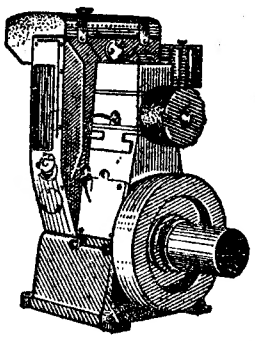
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

CONORD

MOTORES DIESEL

para lagares, moínhos, etc.
de diversas potências,
desde 6 H. P.
a 24 H. P.

Para entrega imediata



SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, L.DA

R. DA BOA VISTA, 81-C A 83-E / LISBOA * R. SA DA BANDEIRA 589 / PORTO

Leiam o **SEMPRE "FIXE"**

LEILÃO

HOJE até às 24 horas HOJE

Avenida Almirante Reis, 254-2.º D.to

(Serv. de elevador gentilmente autorizado pelo Ex.mo proprietário enquanto durar o leilão)

Moderno recheio será vendido sem Reserva de Preço

Mobilias completas de casa jantar, escritório, quartos, salas, Belas casquinhas trabalhadas, Luxuoso Super Radio «SPARTON», com «pickup« automático. Lindos lustres de cristal. Carpetes de lã. Pratas de lei. Belos maples. Lindos quadros modernos. Fogão a gás Junker's. Vidros «Pirexe», Serviços de porcelana para jantar, chá e café, serviço vidros, faqueiro completo «Inox», loiças de aluminio, espelhos de cristal. Tina ferro esmaltado. Mesa cozinha com tampo mármore e o restante que foi descrito no anuncio de hoje no jornal «Diário de Noticias».

Esta almoeda foi confiada á antiga agência de leilões
Telef. 5 4351

AFRA

O CONTO DE DOMINGO

HERANÇA

TEXTO de *Guedes de Amorim*

ILUST. de *Carlos Botelho*

CAVADOR como o Zé Rufino não voltou a aparecer naquela freguesia nem pelas aldeias vizinhas. Com uma força de touro, peitaça herculea e braços musculosos, era o unico que, em Maio, quando o Sol queima como bafo de forno, dava sempre a manhã a lançar a enxada, cava que cava, cava que cava, conseguindo chegar ao fim ligeiro e fresco como romeiro a caminho de festança. Levou trinta, quarenta anos a amanhar as terras dos outros. Para além dos sessenta, com um resfriamento que o atirou á cama por quinze dias, sobreveio-lhe aquela teimosa dor de cruzes e o reumático nas pernas, impossibilitando-o de ganhar o pão para a boca.

Procurou abrigo em casa de sua filha Madalena. Foi bem acolhido pelo genro, o Diamantino: «Andou muito bem em vir para a nossa companhia. Uma malga de caldo e um pedaço de broa não lhe hão-de faltar. Não vai morrer á fome...» O velho Zé Rufino, enternecido, mostrou lágrimas de gratidão ao canto dos olhos. Graças ao Senhor, no cabo de toda uma vida de trabalho, quando as forças lhe fugiam, não estava desamparado no Mundo. Graças ao Senhor!...

Madalena e Diamantino cuidavam dele amorosamente. Passou metade do Outono e o Inverno todo sempre deitado, sempre no quente, onde a filha lhe levava boas tigelas de leite ou caldo. Pela noite, uma vez por outra, logo que o genro voltava do trabalho, levantava-se e ia até á cozinha, para fazer companhia e cavaquear um bocadito. Diamantino convidava: «Vai um cigarrito, meu sogro?» O convite era aceite com agrado. E, com os pés para o lume, tirando regaladas fumaças, Zé Rufino punha-se a inquirir deste e daquele, da sementeira e da safra, saudoso dos campos e vinhedos por onde havia gasto a existência.

Com a chegada da Primavera, o velho ganhou animo para passar os dias á porta do casebre, que dava para o caminho. Ali comia, e, de quando em quando, cochilava. Na sua frente, a descer para o ribeirão, alargavam-se vinhas e vinhas de diversos lavradores. Não havia uma só onde Rufino não houvesse trabalhado. Bons tempos!... Ao fim da tarde, no retorno da labuta, passavam por ali muitos trabalhadores. Saudavam-no: «Adeus, Zé!» «Boa noite tio Zé Rufino!» Os mais velhos atardavem-se, a taramelar novidades. Na despedida, um pouco a rir, diziam que em breve esperavam tê-lo na sua companhia. Ele tinha ainda a sua enxada? Tinha. Retrucava: «Mas já não tenho braços». E, ficando sózinho, imergia em profundas e dolorosas saudades.

Deu em entristecer. Corriam já as primeiras semanas de estio, com douradas manhãs e suaves crepusculos convidativos para demorar a vista na paisagem, mas Zé Rufino raramente deixava a cama. A velhice entrava a castigá-lo com dores e amargas reflexões. Os que ainda trabalhavam, por menos que ele quisesse, causavam-lhe inveja. Porém, havia também os outros... Outros cavadores da sua idade, sem familia e sem abrigo, corriam os povoados, com a mão estendida. Pobres de Cristo, cobertos de farrapos, iam pouco a pouco morrendo á fome. Ao fim de anos e anos de esgotante trabalho, era o pago que tinham. Uma vida aturada a labutar, acabava quase sempre na tristeza da indigência. Seria maldição? Amparados a um cajado, saco ao ombro, os velhos e inuteis trabalhadores trilhavam caminhos e percorriam herdades, a pedir esmola. Zé Rufino agradecia mentalmente a Madalena e a Diamantino terem-no salvo de semelhante fim de vida. Porém, recordado dos colegas transformados, agora, em pobres de pedir, ele entristecia, entristecia muito.

Ganhou uma alma nova, certa noite, quando Diamantino lhe entrou no quarto, a gritar, radiante: «Vai ter um neto, meu sogro! Vai ter um neto!» Era verdade. Zé Rufino esperava aquilo... Madalena acabava de dar á luz um menino.

* * *

Zé Rufino, arrastado pelas reviravoltas da sorte, também andava, agora, pelos caminhos, a bater ás portas e a pedir «uma esmolinha, por alma dos que Deus lá tem». Estava-se noutro Inverno. Estrada, caminhos e quelhos, tudo num lamaçal, esbeiçavam-se e, ás duas por três, eram atravancados por desmoronamentos de terras. Lutando contra o tempo, á chuva e ao frio, o velho lá ia, arrastando os ossos e a sua má sorte, á procura de uma côdea, de meio tostão, de uma batata, de qualquer coisa, enfim.

Chegado a sexta-feira, voltava á sua aldeia. Caminhando lentamente, entrava em casa só no sábado. Despejava o saco sobre a tampa duma caixa e chamava a filha para que visse o que ele havia arranjado. Madalena, no seu vestido de luto, sempre triste, com o filhinho nos braços, olhava para aqueles pedacitos de coisas diversas, e murmurava: «Deus lhe pague, meu pai». O velhote corrigia.—«Deus paga mas é aos nossos benfeitores».

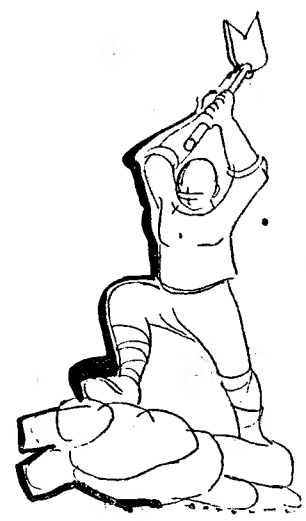
Na segunda-feira, quando a manhã vinha ainda longe, Zé Rufino deixava os cobertores e recomeçava a jornada da pedincha. A filha, lá no seu quarto, se ouvia a chuva cantar nas telhas, dizia-lhe: «Não vá, não vá esta semana, pai. Olhe que se tolhe... Não vá! Nós cá nos havemos de arranjar...

Não cedia aos rogos da Madalena. Morto o Diamantino, ela não tinha quem o ganhasse. Com o filho de meses e doentinho, também não podia abandonar a criança para ir trabalhar nos campos. Para mais, como passasse o tempo de frio e da neve, lidas não havia. O remédio era, pois, procurar almas piedosas e implorar a sua bondade. A pobreza era muita, mas arranjava-se sempre qualquer coisa.

De noite, nas cardenhas e palheiros, onde por esmola o deixavam ficar, encontrava sempre amigos companheiros. A desgraça tinha-lhes ferrado e, também como o Rufino, viviam do que lhes davam. Uns tristes... Alguns tinham filhos, até em boa situação, com mesa farta, mas era como se estivessem sós no Mundo. Os filhos desprezavam-nos. Havia outros a braços com situação igual ou semelhante é de Zé Rufino. Tinham a mulher ou os rebentos enfermos. Inuteis para o trabalho, confiavam-se á caridade alheia. A sua lamuria comovia os corações.

Estendidos na palha, ficavam até noite adiantada, permutando bocados do seu passado e dos seus sonhos. Cada um era um livro de memórias, de canseiras e fadigas: Quando eram cavadores, quando podiam ganhar a vida... Os seus dias de descanso? Aos domingos, pór vezes. Mas era sempre moer, moer o corpo, vergados para a terra, no penitente esforço dos braços. Agora, estavam velhos, sem força nem proveito. O lucro de cinquenta e mais anos de fadigas era aquele: viver das migalhas de estranhos.

Zé Rufino ouvia mais do que falava. Os lamentos dos outros eram iguais aos que ele tinha recalcado no peito. Um dos companheiros, na suprema angustia da sua existência sem resgate, gritou certa noite: «Isto, por aqui, é uma terra de pecados!» Zé Rufino cismou nestas palavras. Terra de pecados! Era verdade... Os humildes nasciam e morriam a pedir esmola. Em pequenos, estendiam as mãosinhas aos viandantes. Dos sete anos em diante, acarretavam pedra, faziam mandaretes, ajudavam os pais. Logo que podiam lançar a enxada, começavam a ganhar alguma coisa. O seu melhor tempo era aquele em que podiam ganhar férias de homem. E assim seguiam vida fora, gastando forças, gastando a vida. Uma vez envelhecidos, se não tinham arrimo, voltavam a pedir esmola.



Nenhum enriquecia, nenhum amealhava o preciso para se salvar da miséria de acabar em pobre de Cristo. Também era verdade que o que ganhavam quando sádios e lestos mal lhes chegava para a paparoca.

Terra de pecados!... Era verdade, pensava Zé Rufino. Quem por ali fazia casa de Deus? Quase ninguém. Algumas mulheres lá iam á igreja, aos domingos. Os homens, por seu turno, é que nem isso. Ficavam na cama, diziam-se moidos de trabalho, gozando o descanso. Zé Rufino, que se lembrasse, fora á igreja três vezes: quando se casara e quando baptizara e casara a Madalena. Os outros, os que como ele corriam as povoações de saquitel ao lombo, também assim andaram sempre afastados da casa do Senhor. Terra de pecados! Zé Rufino pensava no neto. A sua tragédia ia ser herdada, passo por passo, pelo pequenino. Havia de pedir esmola, logo que pudesse chegar ao caminho, assim como havia de pedir esmola quando já poucas forças tivesse para se arrastar. Zé Rufino continuaria, por conseguinte, a viver e a sofrer na vida do neto. Pensou, então, em salvar a criança de semelhante inferno. Matutando, matutando, ganhou esperanças em Deus de, antes de morrer, encaminhar o pegulho para novos horizontes, para mais alto...

Bateu, numa terça-feira, ao portão do seminário de Penaguião. Trombudo, o porteiro berrou: «Não sabes que as esmolas, aqui, só se dão ás quintas-feiras?» Zé Rufino explicou: «O que eu queria era falar ao senhor reitor...» Meio a sorrir, meio a sério, o guarda-portão tornou-lhe se não estaria a mangar com ele. Teimou e jurou o velho que falava verdade. E não pensasse que, dessa feita, embora tivesse o saco vazio, era o auxilio do costume o que procurava. Nada, não. Queria unicamente dar uma palavra a monsenhor...

Mandaram-no entrar. Sentou-se num banco de pedra, á beira do tanque, diante do velho e escuro edificio. Devia ser grande e bonito, lá por dentro, aquele casarão. Passavam debaixo das árvores, na sua frente, seminaristas nas suas compridas batinas, lendo em voz alta. Zé Rufino, a lembrar o neto, agora já a pedinchar ou a ajudar a mãe no que podia, seguia, em pensamento, atrás deles com olhares de admiração, de muita admiração.

Levaram-no, passado um bom bocado, á presença do senhor reitor. Encontrou sentado á secretária um homenzinho magro, vestido de preto, muito distinto e muito pálido, com o cabelo todo branco, a olhar calmamente por detrás dos óculos. «Monselhor perdoará este meu ousio»—murmurou o pobre. O reitor convidou: «Senta-te e diz o que pretendes». As palavras do ilustre doutor, carinhosas e suaves, encorajaram-no. Deitou para ali, pouco a pouco, a esmola que vinha pedir. Seu neto andava a pedinchar, como os da sua idade. Ia crescer, tornar-se-ia um homem, mas seria um desgraçado, um desgraçado como todos os homens da terra dos pecados, só uma ou duas vezes na vida iria á igreja. Ora, ele, queria salvar o neto, queria dá-lo a Deus. Rufino acabou a ladainha por se deitar de joelhos e, de mãos postas, pediu: «Faça-me, monsenhor, dele alguém... Um padre, seria o meu orgulho e seria a sua salvação». Correu o reitor, atenciosamente, a levantá-lo. Perguntou: «Que idade tem o teu neto»? Zé Rufino disse-lhe que ia fazer nove, lá para os ultimos de Janeiro. Abriu-se ainda em outras explicações. O reitor atalhou o diapasão, declarando: «Trás-mo no fim do mês. Verei o que se pode fazer do rapaz»...

Rufino deixou o seminário tão contente como se fora dono do Mundo. O seu netinho estava salvo! Entraria no caminho de Deus, seria venturoso. O que o havia tolhido a ele, Rufino, como aos mais que vagueavam por caminhos e quelhas, era a falta de noção do Altissimo. Escravos da terra, sempre na sementeira ou na colheita, eram uns condenados. Nunca olhavam para o ceu, nunca mandavam orações para o alto. Por isso, a sorte os escorraçava, constantemente, impiedosamente.

Zé Rufino pensava no padre Jerónimo, de Loureiro, e noutros que conhecia. O seu aspecto falava muito bem da cozinha e da adega. Traziam muitas orações na boca, nunca se zangavam, nunca choravam como os velhos trabalhadores que morriam a pedir esmola. Zé Rufino dizia para si próprio, contente, que o futuro do seu neto estava salvo.

Mal deitou pé em casa, no sábado, Zé Rufino perguntou á filha:

—O teu filho? O menino?

—Foi á venda, comprar um arratel de pão.

O velho mostrou sorriso alegre na cara engelhada.

—Trago boas novidades, boas novidades, Madalena...

Referiu o seu diálogo com o reitor do seminário de Penaguião. Coração formoso, alma generosa, o bom reitor tinha decidido aceitar o pequenote. Mas já não adiantou mais... Chegava o neto, com o bocado da broa que fora comprar. Olhou-o, enternecido. Era um pequeno espigadote para a sua idade, mas bastante enfermiço. Mostrava olheiras, um fiozito de voz, tudo, talvez, da fome que passava. Chamou-o; beijou-o. O seu neto ia aprender a caminhar para Deus. Perguntou-lhe:

—Tu, que queres ser na vida, Afonso?

O petiz olhou-o, meio assustado. Porque é que o avô lhe fazia aquela pergunta? Escutando-a pela segunda vez, respondeu:

—Quero ser cavador, como foi o meu pai.

A mãe, que estava debruçada para o lume, rompeu a chorar. Anos volvidos sobre a morte do seu Diamantino, ela ainda não o tinha esquecido. Zé Rufino, surpreendido com a resposta do neto, teimou:

—Mas, porque queres tu ser cavador?

—Porque o avô foi cavador... o meu pai foi cavador... Dizem os homens, para aí, que foram os melhores cavadores da nossa freguesia.

—Não, Afonso. Não fomos nós os melhores. Tinhamos mais força, sim, tinhamos mais força, parece...

E beijando-o, continuou:

—Tu, Afonso, vais estudar, vais caminhar para Deus.

—Não quero!

—Cala-te. Tu não sabes o que dizes. Na nossa familia já houve muitos, muitos cavadores...

O pequeno Afonso começou a chorar. A mãe consolou-o:

—Vais ser feliz, feliz, meu filho...

—Não quero, não quero, mãe.

Nessa noite, embora o avô e a mãe lhe rogassem, Afonso negou-se a comer a tigela das berças.

No fim do mês, levaram-no ao seminário. Foi tormentosa a despedida. Afonso, antes que o conseguissem segurar do lado de dentro do portão, agarrou-se ás saias da mãe com quanta alma tinha. Zé Rufino, envergonhado com a cena, desculpava o neto junto dos empregados. «Coitadinho... Não sabe para onde vem...» Por fim, agarraram-no, isolaram-no da familia. Pôs-se a gritar, a gritar, loucamente, num desaforo terrivel.

Zé Rufino regressou radiante. Pelo contrário, Madalena caminhava triste e chorosa. Ficava só no Mundo... O pai, por outras terras durante a semana, a pedir; e o filho, para sempre, naquele casarão. Abandonavam-na... Chorava, chorava, considerando-se a mulher mais desgraçada da terra.

Dum alto, de onde ainda se avistava o seminário, perguntou Madalena:

—Eu poderei voltar a ver o meu filho?

—Tontinha! Está mais que claro. Poderás vê-lo as vezes que quiseres.

Madalena soltou um ai profundo. Pai e filha prosseguiram no caminho de regresso.

Madalena perguntava frequentemente ao velho:

—Falta muito tempo para eu ver o meu Afonsinho?

—Lá para o Natal, daqui a três meses, ele virá passar aqui as férias. E' o costume. Já me informei...

Faltava sol na vida da mulher.

O filho era o calor da sua alma. Estava ainda dele afastada duas semanas, apenas, mas parecia-lhe que já o não via há milheiros de dias. No campo e na casa de vizinhos, onde ia dar o dia, passava as horas a chorar. No seu casebre, o pranto subia mais alto. Zé Rufino, se estava presente, censurava Madalena: «Choras porque o teu filho vai ser feliz? Se ele ficasse por cá, para ser um desgraçado, como eu, talvez risses...» Com esta reprimenda não conseguia o velho abrandar as lágrimas da filha. Abanava a branca cabeça, lastimando-a. Sua filha era como fora a sua mulher, como eram, afinal, todas as mulheres daquele calcanhar do Mundo. Andavam de rastos, passavam fome, nunca, nunca mais tinham alegria. Queriam-nos felizes, queriam-nos mais ricos e fartos que elas, mas não suportavam a sua ausência.

Zé Rufino, por muitas razões, confiava na obra do tempo. Os anos passariam e, então, tudo se modificaria. Quando Madalena visse o seu Afonso dizer a primeira missa, decerto ainda deitaria lágrimas, mas de ventura e não de mágoa profunda. E, lá para os seus botões, dizia que o tempo cura mais que a melhor das medicinas.

O velho continuava no seu destino de pobre de pedir. As semanas iam passando. O reumatismo mordia-o agora, mais intensamente. A filha, como de quando e quando arranjava trabalho, pedia-lhe para não deixar o casebre. Mas, ele não cedia. Era o unico homem daquela casa, era, por conseguinte, quem devia ganhar a côdea. Pobre de tudo, pobre de forças, pedia migalhas. Deus fosse louvado! Não morreria á fome.

Nas suas caminhadas, sofria por vezes muito, quando ouvia aludir ao seu corpo em ruinas. Diziam: «O Zé Rufino está um cangalho. Já nem é sequer uma sombra do que foi»... Impiedosamente, diziam isto de maneira que ele ouvisse. Lastimavam-no, não o escarneciam; mas Zé Rufino amargava em silêncio as vozes dos que o viam passar. Havia sido como um alto e forte castanheiro, mas tinha-se reduzido a uma simples e raquitica vara, torcida, arqueada, sem valor.

Uma noite de sábado, ao entrar em casa, Zé Rufino ficou varado de espanto ao enxergar na sua frente o neto. Que teria sucedido? Tê-lo-iam expulsado? O pequeno, ao ver o avô, fugiu para o canto, amedrontado. Madalena pediu:

—Não lhe faça mal, não lhe faça mal, pai.

Zé Rufino estava ansioso de saber o que se havia passado.

—O que foi que sucedeu? Porque é que ele está aqui?

—Veio-se embora...

—Embora? Sem licença do senhor reitor?

—Sim, meu pai. Ele tinha jurado...

Afonso, escondido atrás das saias da mãe, começou a chorar. Zé Rufino empalideceu e começou a tremer. Sentia o coração alarmado e alguma coisa lhe dizia que o seu grande, imenso e enternecido desejo de meter o neto no caminho de Deus estava perdido para sempre. Pediu, pelo ceu, que lhe contassem tudo. Madalena disse-lho em duas palavras:

—O Afonso, na missa a que assistiu no seminário, jurou ser cavador...

O velho ficou aparvalhado. Levou a mão ao rosto magro e passou, vagarosamente, os dedos pelas barbas. Então estaria tudo perdido? O seu netinho seria mais um desgraçado dos da terra dos pecados? Vieram-lhe lágrimas aos olhos. Carinhosamente, chamou o neto para junto de si. Afonso explicou-lhe que tinha fugido, porque havia jurado... O avô, olhando-o bem, interrogou:

—Mas tu, Afonsinho, queres ser de verdade cavador?

O rapazito levantou a cabeça e respondeu:

—Quero ser cavador como o pai... e como o avô.

—Juraste-o?

—Jurei, sim, senhor.

Zé Rufino tombou a cabeça sobre o peito. Nada mais a fazer... O neto, o neto que era o seu sonho, a sua esperança, desertava do caminho de Deus, teria de acabar a vida a pedir «uma esmolinha, pelas almas que estão no ceu»... Levantou os olhos e pousou-os no rosto pálido do pequeno. Murmurou:

—Vais ser um desgraçado!

Voltou a tombar a cabeça e ficou a chorar.

ENTRE AS MELHORES E' A MELHOR

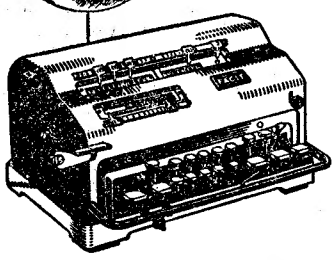
DEZEMBRO 1950

MONT BLANC

Preços do jogo Lapiseira e Caneta desde Esc. 209$00 a 638$00

A' venda em todas as casas da especialidade

Em todo o Mundo



os cálculos fazem-se mais ràpidamente com a

FACIT

Sistema de 10 simples teclas. Fabricada na Suécia

AGENTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, L.DA

RUA DA PRATA, 145 TELEF. 2 3052 LISBOA

RUA SÁ DA BANDEIRA, 339 TELEF. 2 2248 PORTO

LUXUOSO

LEILÃO

— DE —

RICO MOBILIARIO E ADORNOS ULTRA-MODERNO

Praça de Londres, 6, 3.º, Esq.

Hoje, Domingo, às 21 horas

Conforme anuncio discriminativo no «Diário de Notícias» de hoje.

TRATA ESTA LUXUOSA ALMOEDA A

AGÊNCIA DE LEILÕES

ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE 32652

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

Séde - Campo Pequeno, 21-1.º — Lisboa

Concessionária de Linhas de Transporte e interligação de energia eléctrica

Capital autorizado — Esc. 140.000.000$00
Capital realizado — Esc. 90.000.000$00

Para efeito do disposto nos parágrafos 1.º, 2.º e 3.º do art. 5.º dos Estatutos da Companhia Nacional de Electricidade, são novamente avisados os Senhores Accionistas de que, desde 4 a 30 de Dezembro do corrente ano, estará a pagamento a terceira prestação da segunda emissão de capital no valor de 30 % ou sejam 300$00 por acção, na Sede da Companhia e em qualquer dos seguintes estabelecimentos de crédito e suas filiais e agências:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.
Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa.
Banco Pinto & Sotto Mayor.
José Henriques Totta, Limitada.
Banco Português do Atlantico.
Credit Franco Portugais.

Lisboa, 23 de Novembro de 1950.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

N. B. — Solicita-se a todos os Senhores Subscritores da primeira emissão de capital que ainda não trocaram as cautelas provisórias pelos titulos definitivos o obséquio de o fazerem na sede da Companhia.

EXCURSÃO

Circuito Turístico da Região dos 3 Castelos

Todos os domingos e 4.as feiras, de 1 de Junho a 30 de Setembro e nos mesmos dias, de 1 de Outubro a 31 de Maio, sempre que o tempo o permita, visitando:

CABO ESPICHEL, SESIMBRA, PORTINHO E SERRA DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA, AZEITÃO, ETC., ao preço de esc.: 60$00, cada viagem.

Organização de «A TRANSPORTADORA SETUBALENSE».

EM CACILHAS:
Posto de Venda de Bilhetes da Empresa—Telefone, 188—Almada

EM LISBOA:
«Motomaque». Rua do Crucifixo, 36 Telefone 33100

RESTAURANTE «CAPRISTANOS»

CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHEDOR E DISTINTO RESTAURANTE DA PROVINCIA

AMBIENTE AGRADAVEL

DISCRETO E CONFORTAVEL

OPTIMO SERVIÇO DE MESA

ALMOÇOS E JANTARES

NOVAS E MAGNIFICAS INSTALAÇÕES DE BAR E CAFÉ

TELEFONES:
2125—Bar e Café
2135—Restaurante

BATATAS PARA SEMENTE

ARRAN-BANNER

IRLANDESAS

Vende 50.000 sacos

ou lotes parciais
para serem importados directamente
pelo comprador
ou importados directamente
de nossa conta e ordem

a preços excepcionais

J. A. BARBOSA MARINHO

Rua da Conceição, 46, 2.º, D.to — Lisboa

Telefone 31660

Sociedade Geral

Navio-motor «ALFREDO DA SILVA»

Para: **Bissau, Praia e S. Vicente** (Via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 27, 28 e 29 do corrente e passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Navio-motor «AMBRIZETE»

Para: **Principe, S. Tomé, Landana, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes** (via Leixões).

Recebe carga na Doca de Alcântara de 7 a 13 de Dezembro

Cargas e Expediente

Lisboa: Rua do Comercio, 39 — Telefone 30551

Porto: R. Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

$50 CENTAVOS

por tonelada e quilómetro é o custo do transporte no caminho de ferro e em

GRANDE VELOCIDADE
de
AZEITONA

desde 13 de Novembro de 1950 até 31 de Agosto de 1951, quando o seu peso minimo seja de 500 kgs., ou pagando como tal.

BOCAIS PARA CANDEEIRO

Colonial 8 — artigo perfeito preços especiais. **Fábrica Grilo** R. Aliança. 46 — **PORTO**

Mobilias tipograficas

Os que mais barato fabricam Antiga casa Soares & Coelho R. do Norte, 61, (ao Camões), Tel. 26550

CASTANHA

O seu transporte por CAMINHO DE FERRO EM GRANDE VELOCIDADE custa $50 POR TONELADA E QUILÓMETRO quando o seu peso minimo seja de 100 QUILOGRAMAS

BATATA DE SEMENTE HOLANDESA

Oferece-se um lote de 1.000 toneladas, sujeito confirmação imediata. J. F. V. Amorim. Avenida Berne, 25, r/c., Lisboa.

Domingo, 3 de Dezembro

EXCURSÃO DA C. P. a

CASTELO BRANCO

Esc. 120$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 8-40. Regresso á mesma estação ás 0-35.

Venda de bilhetes na Secção de Informações da estação de Lisboa Rossio (Telefs. 33180 e 33185) e na Agência «Wagons-Lits»—Avenida da Liberdade, 97 (Telef. 31791).

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte. 61 (ao Camões)

Tel. 26550

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis Travessa Nova de S. Domingos, 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

Vida musical

Um grande acontecimento musical no Tivoli: A apresentação da Orquestra de Praga-Bamberg

O publico de Lisboa, habituado á tradicional apresentação de uma grande orquestra alemã todas as temporadas, viu essa tradição reatada quando, em Maio passado, o Tivoli apresentou a Orquestra Sinfónica Alemã de Praga com Clemens Krauss. O êxito foi enorme e está na memória de todos. Agora, no principio da nova época musical, e mantendo as grandes tradições musicais da sua sala, a empresa do Tivoli vai apresentar em dois sensacionais concertos a Orquestra Alemã de Praga, que, hoje refugiada na Alemanha em Bamberg, tomou o nome de Orquestra Sinfónica de Bamberg, em reconhecimento da hospitalidade recebida.

Apresentando uma das grandes orquestras alemãs, o Tivòli tem a certeza de oferecer a todos os amadores de musica a oportunidade de ouvirem, como diz um critico de Paris, «a mais alta arte de interpretação sinfónica».

Uma conferência sobre Junqueiro
promovida pela Juventude Católica

No Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, realizou-se, esta tarde, uma sessão cultural, promovida pelas direcções diocesanas da J. U. C. F. e da J. U. C.

Tarde Cultural Diocesana, assim se intitulava a reunião em que o sr. prof. dr. Costa Pimpão falou de «Guerra Junqueiro e a sua evolução religiosa». O mestre da Faculdade de Letras de Coimbra desenvolveu largamente o fenómeno psicológico do autor de «A velhice do Padre Eterno», para tentar explicar o seu caso religioso, preenchendo o resto do programa alguns numeros de canto pela «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais.

Presidiu á sessão o sr. cardeal-patriarca que, á entrada do edificio do liceu, foi recebido pela respectiva reitora e outros elementos do professorado e dirigentes da Acção Católica e da Juventude Católica.

Jogos Desportivos Bancários
Campeonato de Futebol

Prosseguiu esta manhã o campeonato de futebol para os jogos desportivos bancários. Damos a seguir os resultados verificados: Banco de Portugal, 1 — Acores, 0; Fonsecas, 1—Ultramarino, 1; Burnay, 7—Angola, 3.

Pataias festeja
o seu progresso
lamentando apenas
a falta de uma estrada

PATAIAS, 25.—Fez agora um ano que se deu um passo decisivo para o progresso desta região: o inicio da laboração do forno rotativo da nova fábrica da Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos.

Para comemorar o acontecimento, reuniram-se na fábrica, com todo o pessoal, os srs. Joaquim Matias e Emidio Pinto, respectivamente administrador-delegado e administrador, engenheiro Quintanilha Pinto, director, e Alberto Vicella, subdirector, numa festa de confraternização, durante a qual a administração distribuiu, como lembrança, magnificos relógios a alguns empregados que mais contribuiram para este empreendimento: os srs. engenheiro Market, montador das instalações fabris; José Monteiro, secretário da empresa; Diamantino Taia, chefe de escritórios; José Maria dos Santos, Oscar Martins, Domingos Raposo, Francisco Serrão e ao antigo colaborador sr. José Simão.

O pessoal, por seu turno, ofereceu ao sr. Joaquim Matias um belo desenho á pena, com um aspecto da fábrica, da autoria do artista João de Sousa Araujo.

Durante um almoço que se efectuou, o sr. Emidio Pinto proferiu algumas palavras em que recordou os esforços desenvolvidos para levar a efeito a obra, evocando, com emoção, os nomes de Fausto de Figueiredo e Carlos Raposo.

O sr. eng.º Quintanilha Pinto referiu-se ao esforço do pessoal, dizendo que as lembranças que a administração resolvera oferecer aos seus empregados não constituiam retribuição do seu trabalho dedicado, mas uma simples prova de reconhecimento.

A população de Pataias, que tem visto intensificar-se o movimento da sua terra, devido á laboração da nova fábrica, continua a lamentar apenas a falta de uma estrada, cada vez mais necessária. A urgência deste melhoramento local justifica-se mais claramente se se disser que o movimento de camionagem se intensificou extraordinàriamente, em consequência de ter saido por estrada grande parte da produção da nova fábrica, que já se aproxima das 40 mil toneladas de cimento.

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

REGRESSOU HOJE A LISBOA
um sacerdote que estava há 40 anos no Oriente

Vindo, por via aérea, do Oriente, onde, durante 40 anos, exerceu o apostolado, regressou esta madrugada a Portugal o rev. Manuel Cardoso, superior das missões de Singapura e de Malaca.

Vem para Freixo de Espada á Cinta, sua terra natal, onde tenciona recompor os seus 70 anos fatigados e doentes e teve uma afectuosa recepção no aeroporto, onde era aguardado pelo sr. comandante Sarmento Rodrigues, ministro das Colónias, que estava acompanhado de pessoas de sua familia, e, ainda, por outras individualidades, nomeadamente do meio eclesiástico.

O padre Manuel Cardoso, que sofreu as dificuldades da ocupação japonesa em Singapura, exerceu ali, durante esse periodo, uma benemérita obra de assistência moral e escolar, nomeadamente junto dos portugueses ali residentes.

Grémio dos Industriais
de Transportes em Automóveis

Em assembleia geral, efectuou-se hoje, no Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, a eleição do seu conselho geral para o biénio de 1951-52. A' mesa presidiu o sr. Rodolfo Teixeira, presidente do conselho geral em exercício, secretariado pelos srs. João Lopes e José Maria Simões. O conselho geral é constituído por um presidente e nove vogais, sendo três destes por cada secção da industria: ligeiros, pesados de carga e carreiras. Havia duas listas e notou-se grande interesse. O resultado da eleição será julgado por um conselho de verificação, constituído pelo presidente da direcção, sr. Miguel de Almeida Melo, na qualidade de representante da industria no Conselho Superior dos Transportes Terrestres, e por dois sócios do grémio escolhidos pela direcção, os srs. Francisco Ferreira Vinagre e Domingos Inácio Claudino. Este conselho organizará, depois, uma relação com os candidatos mais votados, que será submetida á homologação do ministro das Comunicações.

FEDERAÇÃO DE CICLISMO

As Associações do Norte e do Sul, deram já satisfação ao pedido da Direcção Geral dos Desportos, indicando os nomes das pessoas que devem constituir a comissão administrativa que vai ser nomeada, por aquela entidade oficial, para gerir os destinos da Federação Portuguesa de Ciclismo, em virtude do pedido de demissão apresentado pelos membros da actual direcção.

O resultado do sorteio
dos concorrentes
à II Volta a Portugal
em Automóvel

Elias Lopes Rodrigues

Na sede do Clube dos 100 á Hora, realizou-se ontem á noite o sorteio dos concorrentes á II Volta a Portugal em Automóvel, por ele organizada e patrocinada pelo nosso prezado colega «O Século» e pelo «Diário de Lisboa». O resultado foi o seguinte:

1, Joaquim Rios de Oliveira; 3, José Ferreira da Silva; 4, Tiago Moreno, 5, Henri Quérin; 7, Levi Miguel dos Santos; 8, Fernando Pereira; 10, Luis Filipe de Aguiar; 12, José Costa Lince; 14, Joaquim Nunes da Silva; 15, Daniel Magalhães; 16, João Graça; 17, Alvaro Arnaud; 18, Manuel de Almeida; 19, José Ferreira Baptista; 20, Rui de Freitas Fragoso; 22, Manuel de Matos Gil; 23, Simon Knudsen Hansen; 24, Eduardo Porto; 26, António Augusto Parente; 27, Clemente Meneres; 28, eng. Franco Tonnelli; 29, Eurico Vilar Gomes; 30, Ernesto Martorelli; 31, Mário Reis Leite; 32, João Almeida Barbosa; 33, Fernando Pereira; 34, João Ortigão Ramos; 35, Hernani Remazzotti Lobo; 37, Sérgio Leal; 38, Abilio Lobo; 39, Joaquim Brás de Sousa; 41, Elias Lopes Rodrigues; 42, Carlos Vinhas dos Santos; 43, Pedro Teles; 44 Miguel Morais; 45, Rui Navega; 46, Alvaro Machado; 47, Manuel Santos Pinto; 48, dr. José Furtado Leite; 49, Fernando Mendes de Almeida; 51, Adriano Brito Morais; 52, João David da Cunha Santos; 53, D. Jorge de Melo e Faro (Monte Real); 54, Joaquim Filipe Nogueira; 55, D. Maria da Paz d'Orey; 56, José Emidio da Silva; 57, António Leitão de Oliveira; 58, António Joaquim Correia; 59, Guilherme Guimarães; 60, Fernando Stock.

Como se vê por esta lista, um dos concorrentes—a quem coube o n.º 41—é o conhecido colonialista e desportista Elias Lopes Rodrigues que, como é sabido, é um excelente volante, dotado dum espirito desportivo admiravel, e que, quando da viagem presidencial, conduziu o chefe do Estado, no seu carro, através dos territórios africanos.

Antes do sorteio de ontem, o sr. Fernando Garcia da Silva, director da Volta, fez algumas recomendações aos concorentes, lembrando-lhes que a verificação e selagem dos carros se fará depois de amanhã e na quarta-feira, ás 14 horas, para os concorentes, respectivamente de Lisboa e da provincia.

As partidas para a Volta serão dadas na Praça Marquês de Pombal na quarta-feira, a partir das 0 horas.

A CASPA...

é a principal causa da QUEDA DO CABELO

KURO limpa a caspa, dá vida aos cabelos fracos, que morrem por falta de alimento.

KURO vivifica a raiz do cabelo, dando-lhe vigor e amacia o couro cabeludo, estimula a circulação sanguinea, levando o alimento onde ele faz falta.

USE **KURO** com a certeza dos seus resultados e a garantia de milhares de casos tratados com êxito absoluto.

A' VENDA EM TODA A PARTE

ONDE CAI "Kuro" NÃO CAI O CABELO

PREÇO 27$50

olivetti

A grande marca europeia

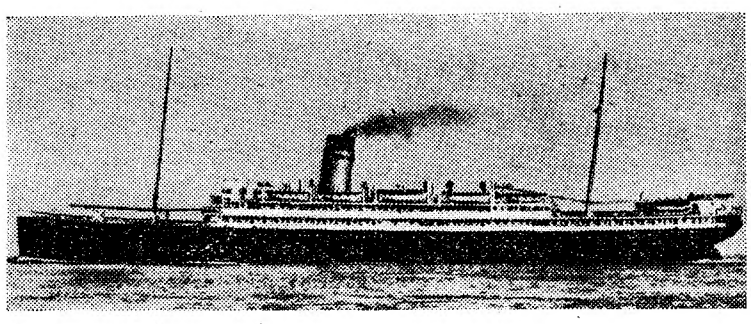
APRESENTA O SEU NOVO MODELO

LEXIKON 80

QUE MARCA UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DA MÁQUINA DE ESCREVER

REPRESENTANTE:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA. • R. DE S. NICOLAU, 44-48
TELEFONES 2 2584-3 3027 - LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE:
ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS. - L. DE S. DOMINGOS, 50 - TEL. 2 6551 - PORTO

FESTAS DO FIM DO ANO



EXCURSÃO À MADEIRA

A BORDO DO PAQUETE

«PORTUGAL»

TODAS AS CABINES SÃO EXTERIORES

Viagem - Excursões em Terra - Estadia

PREÇOS ECONÓMICOS — TUDO INCLUIDO

1.ª CLASSE —	DECK A —	Cabine 2 lugares...	3.500$00
	DECK B —	Cabine 2 lugares...	2.800$00
		Cabine 4 lugares...	2.600$00
ESPECIAL —	DECK C —	Cabine 2 lugares...	1.500$00
		Cabine 4 lugares...	1.300$00
		Cabine 6 lugares...	1.000$00
SIMPLES —	DECK D —	... ...	700$00

INSCRIÇÕES

CASA ATLANTICA DE VIAGENS, LDA.

RUA CAPELO, 4-A—LISBOA—Tel. 32294-29471

AGENCIA ABREU

RUA DO LOUREIRO, 40—PORTO—Telef. 22171

Tàgide—Tàgide

Homens, senhoras, crianças que têm comprado esta «gabardine» são os nossos melhores propagandistas.

Gabardine TÁGIDE. Dupla impermeabilização indeformável.

Unicos vendedores:

ARMAZENS DIAS

Rua dos Fanqueiros, 161-163

Lanificios—Alfaiataria

QUALQUER CANETA ESCREVE MELHOR COM Skrip

A tempestade

que está a devastar os Estados Unidos já causou até agora quase cem mortos

NOVA YORK, 26.—Já é superior a 50 mortos o total das vitimas da tremenda tempestade que está a varrer a região oriental dos Estados Unidos. O vento, que sopra a 150 kms., por hora; as chuvas, que desabam em catadupas; e a neve, cuja espessura ultrapassa tudo quanto se registou até á data, paralisam por completo a vida naquele sector do país.

De Ohio, a Oeste, até aos Estados da Nova Inglaterra, ao Norte, e da Virginia, ao Sul, é constante o espectáculo de árvores e postes telegráficos e de alta tensão derrubados e casas desmoronadas.

Uns 50 kms., a Sudoeste de Pittsburgh onde o temporal se fez sentir com extraordinária intensidade, a neve atingiu a espessura de 96 cms., no espaço de poucas horas, «record» que não se igualava desde 1799. Na Virginia, a neve atinge, em certos pontos, 75 cms. Nos Estados de Nova York e da Nova Inglaterra, onde a neve ainda não apareceu, o vento sopra com tamanha violência (150 kms., por hora) que foi preciso proclamar o estado de prevenção em várias cidades, nomeadamente nas de Newark e Jersey.—(F. P.).

Cresce o numero de vítimas

NOVA YORK, 26—Sobe a 99 o numero das pessoas que perderam a vida no tremendo furacão que ontem varreu a parte oriental dos Estados Unidos.

As vitimas distribuem-se como segue: Nova Jersey, 20; Pensilvania, 13; Nova York, 12; Michigam, 12; Ohio, 9; Kentucky, 6; Alabama, 5; Connecticut, 3; Illinois, 3; Maryland, 6; Carolina do Sul, 6; Georgia e Virginia Ocidental, 2 cada.—(F. P.).

A remoção da camada de neve

PITTSBURGH, 26 — Cerca de 2.000 homens e mais de 200 máquinas trabalham desde ontem á noite, nas ruas de Pittsburgh, para remover a camada de 83 centiímetros de neve que caiu durante o dia.

As principais artérias desta grande cidade industrial ofereciam, ontem á noite, um aspecto curiosíssimo, com veículos de toda a qualidade parados no pavimento. Na Rua 15, os «eléctricos» faziam bicha cerrada e os condutores reuniram-se num deles para jogarem as cartas, enquanto a via não estivesse desimpedida.—(F. P.).

Um ilheu invadido pelas vagas

NOVA YORK, 26—Foi preciso evacuar 1.500 famílias de Staten Island, ilhota deste porto, porque as vagas, parecendo um maremoto, atingiram perto de 1 quilómetro para o interior, arrastando várias casas. O temporal, violentíssimo nesta região, diminuiu consideràvelmente de intensidade a meio da noite.

Segundo as previsões meteorológicas, a neve deve substituir, agora, a chuva que parou, e uma temperatura glacial suceder-se-á á humidade temperada de ontem.—(France Presse).

O cãozinho da senhora

levou-lhe 500 mil liras

TURIM, 26.—Uma travessura de um cão alsaciano custou á sua dona 500 mil liras.

O cão apossou-se de um maço de notas de 10.000 liras que a sua dona, Maria Gatti, proprietária de um estabelecimento, deixara sobre o balcão enquanto foi a uma dependência interior da loja por uns momentos. Quando voltou, o cão saíu a correr do estabelecimento, levando a fortuna na boca. A proprietária seguiu o cão «ladrão» e, com grande desespero seu, viu um homem arrancar o maço de notas da boca do cão e rapidamente desaparecer no meio da multidão.—(Reuter).

Grandes Vencedores

Do campeonato dos preços baratos: *O Barateiro de S. Domingos*, com o seu grande sortido de *Ouro, Joias, Relógios e Pratas de Arte*. R. Barros Queirós, 56.

O vulcão Etna

entrou em actividade com grande violência

CATÂNIA, 26.—A principal torrente de lava da erupção do Etna, emitindo uma luz intensa, rolou sobre o vale Bove, cuja muralha de rochedos a impediu de alastrar. Outra lingua incandescente desceu pela escarpa mais ao Norte, na direcção da pequena aldeia de Fornazzo, cujos 850 habitantes se reuniram em grupos, observando essa luz vermelha com ansiedade.

O director do Observatório do Monte Etna e seus adjuntos sairam pouco depois da erupção, aproximando-se dela o mais que puderam para lhe determinar a verdadeira extensão.—(R.).

Morreram 24 pessoas

intoxicadas por emanações duma refinaria de petróleo

MEXICO, 25 — O desastre causado pela explosão e fuga de gás, ontem verificada na refinaria de petróleo de Poza Rica, Estado de Vera Cruz, causou a morte de 24 pessoas, estando mais 280 gravemente intoxicadas. Infelizmente, a atmosfera da cidade estava carregada de nuvens baixas, que impediram os gases de subir, espalhando-se, numa camada que constituia verdadeira camara de gás. Não está ainda bem averiguado se o desastre resultou de causas puramente acidentais ou se teria sido provocado.—(France Presse).

MISSA SOLENE EM S. PEDRO

ao rito bizantino

CIDADE DO VATICANO, 26.—Na basílica de S. Pedro, foi celebrada missa solene do rito bizantino, na presença do Santo Padre, pelo patriarca de Antióquia, no 12.º centenário da morte de S. Damasceno, para simbolizar a participação dos fieis dos países da Europa Oriental nas manifestações do Ano Santo. Foi a terceira vez que houve uma cerimónia deste género no Vaticano, tendo a primeira sido em 1908 e a segunda no Ano Santo de 1925. Foi a primeira vez, além disso, há cinco séculos (desde 1439) que bispos russos oficiaram na presença do Papa.—(F. P.).

A princesa Isabel

visita Malta

MALTA, 26.—Navios de guerra e unidades do exército salvaram com 21 tiros esta manhã em honra da princesa Isabel, que visita Malta.

Todos os barcos da esquadra embandeiraram e os hinos nacionais da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos, da Holanda e do Egipto foram tocados nos barcos das quatro nações que visitam este porto.—(R.).

MANIFESTAÇÃO EM PARIS

de antigos combatentes

PARIS, 26—Três mil antigos combatentes desfilaram, esta manhã, nos Campos Eliseos, a caminho da Sala Wagram, onde há um comicio de protesto contra a «insuficiência do esforço do Governo, no orçamento de 1950, a favor das vitimas da guerra e dos antigos combatentes».—(F. P.).

Prevê-se uma diligência britânica

para uma sondagem à Rússia ao mesmo tempo que se manifesta o propósito de criticar a acção de MacArthur

LONDRES, 26 — Crê-se em Londres que está próxima a nova proposta britanica que permita nova sondagem ocidental junto da Russia. Essa nova tentativa, que se desenvolveu este mês da ala esquerda e direita, ganhou volume e é provável que venha a influenciar os debates parlamentares e as declarações do Governo na semana que entra.

Não se encaram muito favoravelmente as condições russas para as conferências, baseadas na declaração de Praga. Mas pensa-se que as discussões em base mais vasta podem ser possiveis, especialmente se os sovietes derem prova de boa vontade e compromisso, levantando, por exemplo, os obstáculos a um tratado de paz com a Austria. O ministro dos Estrangeiros, Ernest Bevin, deve anunciar uma nova iniciativa britanica, nos debates da Camara dos Comuns, na quarta-feira, segundo pensam os circulos bem informados.

Enquanto o presidente Truman se sente possivelmente embaraçado com as vitórias republicanas nas eleições americanas, a opinião publica britanica pede que este país lance nova iniciativa para a harmonia internacional.

A acção de MacArthur

Nesse sentido, uma moção apoiada por 30 deputados trabalhistas pede que se limite o avanço das forças das Nações Unidas na Coreia. E' provável que venha a ser criticada a decisão do general MacArthur no sentido de lançar a sua nova ofensiva, precisamente na altura em que a delegação de Pequim chegava a Nova York. Nas suas várias formas, o pedido de novas conferências com a Russia é apoiado por 80 parlamentares trabalhistas. Soube-se que a redacção da resposta britanica á proposta russa para nova conferência dos quatro grandes ainda está incompleta.

Prosseguem, entretanto, as discussões entre a Grã-Bretanha, França e América para harmonizar as respostas. A demora em dar essas respostas é interpretada como indicando que as três potências ocidentais aceitarão de facto conferenciar e estão a tomar tempo para preparar uma agenda pormenorizada e submeterem-na á consideração soviética.—(Reuter).

Gil Robles diz

que cessou toda a sua actividade política

LONDRES, 26—O «Observer» escreve que o regresso, a Espanha, de Gil Robles, o mais próximo colaborador do pretendente ao trono, não é motivado por actividades politicas tendentes á restauração da Monarquia, mas simplesmente pelo efeito desmoralizador nos dirigentes da coligação antifranquista da decisão da Assembleia da O. N. U., relativamente á Espanha. Acrescenta: «E' como cidadão particular que Gil Robles volta a Madrid. Declarou a amigos que, a seu ver, a sua politica gorou-se, terminando, por isso, a sua vida politica».—(F. P.).

Contra-ataques *comunistas* na frente da 25.ª divisão

TÓQUIO, 26 — Os comunistas lançaram ataques violentos e bem coordenados no centro e na extremidade oriental da linha do 8.º exército, segundo foi informado hoje.

Um porta-voz do 1.º corpo de exército informou que os principais ataques pareciam estar concentrados numa frente de 40 quilómetros do sector do 9.º corpo de exército americano, abaixo de Unsan.

A «Task Force «Dolvin», coluna de tanques da 25.ª divisão, avançando em direcção a Unsan, deparou com fortes posições defensivas a 7 quilómetros e meio ao Sul de Unsan, tendo sido depois o contra-ataque comunista completamente repelido para «vários milhares de metros».

O contra-ataque operou-se na altura em que a campanha das forças das Nações Unidas, para pôr termo á campanha, alcançou o que se julga ser a principal linha de defesa comunista antes de Taechon e Unsan.—(R.).

«Situação séria»

TÓQUIO, 26 — Um porta-voz do 1.º corpo americano disse hoje que «a situação era séria» no Noroeste da Coreia.—(R.).

A violência do ataque

TOQUIO, 26—O flanco oriental da ofensiva de 3 dias para «terminar a guerra», lançada pelo general Douglas MacArthur, desmoronou-se hoje, sob um selvático contra-ataque comunista.

As tropas nortistas, incluindo milhares de chineses, retomaram a cidade estratégica de Tokchon, a 7 quilómetros e meio atrás do ponto de partida inicial. O 2.º corpo de sul-coreanos encontrava-se em completa retirada, estando os americanos a enviar rápidamente reservas em auxilio.

Uma companhia da 2.ª divisão americana está ainda a combater para se libertar de uma armadilha comunista perto de Kujangdong, no Noroeste.

A 25.ª divisão americana, á sua esquerda, tinha recuado cerca de 3 quilómetros e 200 metros, a fim de reajustar a linha.

A 1.ª divisão sul-coreana continua ainda a manter-se entre Unsan e Taechon, no Sueste, apesar de toda a pressão exercida durante todo o dia.

Os comunistas, cujo impeto tinha alcançado o rio Chong-chon, a cêrca de 30 quilómetros de Unsan, estavam a lançar «ataques vigorosos e bem coordenados no centro e no extremo oriental da linha do 8.º exercito», segundo informações do 1.º corpo de exército norte-americano.—(R.).

FIM DO ANO NA MADEIRA

O luxuoso Transatlantico «SERPA PINTO»

(da Companhia Colonial de Navegação)

Sairá de Lisboa a 27 de Dezembro, regressando a 3 de Janeiro, depois de uma permanência de **QUATRO DIAS NA MADEIRA.**

A UNICA VIAGEM QUE PERMITE A VISITA COMPLETA DA ILHA DA MADEIRA

N. B. — Para comodidade e segurança dos passageiros, o navio encostará ao Cais do Funchal.

Uma organização da ZEPA, LIMITADA.

Peçam os novos programas nas AGENCIAS WAGONS-LITS/COOK

Avenida da Liberdade, 97 LISBOA — **Trav. Praça da Liberdade, 12 PORTO**

Galerias do Parque — ESTORIL

NEGRESCO RESTAURANTE DE LUXO Rua Jardim do Regedor, 39-45

A Gerência comunica que, por motivos alheios à sua vontade, já não se realiza amanhã a anunciada passagem de modelos das casas Bobone e David Kit.

Sonap MOTOR OIL PREMIUM GRADE

Ex.mos Noivos

Não esqueçam que as alianças e as prendas da **Grande Ourivesaria da Moda** vos darão as maiores felicidades.

Rua da Prata, 257